



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE
BACHARELADO EM ECOLOGIA

**A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE SWOT COMO FERRAMENTA DE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ÁREA DO PROJETO GEOPARQUE
CARIRI PARAIBANO**



MILCA LAÍS DA LUZ MACIEIRA

RIO TINTO – PB
2018

MILCA LAÍS DA LUZ MACIEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE SWOT COMO FERRAMENTA DE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ÁREA DO PROJETO GEOPARQUE
CARIRI PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ecologia.

Orientador: Prof. M Sc. Leonardo Figueiredo de Meneses

RIO TINTO - PB
2018

M152u Macieira, Milca Lais da Luz.
A utilização da análise SWOT como ferramenta de
planejamento estratégico para a área do Projeto
Geoparque Cariri Paraibano / Milca Lais da Luz
Macieira. - João Pessoa, 2018.
76 f.

Orientação: Prof. M Sc. Leonardo Figueiredo de Meneses.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Geoparques. 2. Cariri Paraibano. 3. Planejamento
Organizacional.

UFPB/BC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE
BACHARELADO EM ECOLOGIA

MILCA LAÍS DA LUZ MACIEIRA

**A UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE SWOT COMO FERRAMENTA DE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ÁREA DO PROJETO GEOPARQUE
CARIRI PARAIBANO**

Aprovado em: 11 de Outubro de 2018

Banca Examinadora

Prof. M. Sc. Leonardo Figueiredo de Meneses
(Orientador)

Prof. Dr. Marcos Antônio Leite do Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(Examinador)

M. Sc. Sidney Crystian Oliveira de Medeiros
Instituto EIDOS
(Examinador)

RIO TINTO – PB
2018

Este trabalho é dedicado especialmente à Luciene Macieira (Mainha), Maurílio Macieira (Painho) e Mateus Macieira (brother).

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por todas as bênçãos e oportunidades concedidas.

A minha família pelo apoio desde o meu primeiro passo da vida acadêmica. Por sempre acreditarem e incentivarem a busca do conhecimento.

A Leonardo Figueiredo, meu orientador, professor e amigo. Pela confiança, dedicação e paciência na condução desta pesquisa. Os meus mais sinceros agradecimentos!

Aos colegas de curso, Alice Barros, Bruno Assis e Jeniffer Souza (os sobreviventes) pelo companheirismo ao longo da graduação.

Aos antigos amigos e os que conquistei durante a minha vida acadêmica, em especial a Fernanda Soares, Letícia Oliveira e Paula Araújo, amigas que sempre me apoiaram e torceram para que tudo desse certo.

A todo corpo docente da UFPB pelo conhecimento transmitido.

A Prof. Dr. Mariana Bueno (UFPB) por mostrar-se disposta a contribuir e esclarecer as dúvidas sobre a análise utilizada na pesquisa.

Aos motoristas da UFPB que contribuíram com meus trabalhos de campo.

Ao corpo gestor dos quatros municípios do geoparque que se dispuseram a participar da pesquisa.

Aos amigos do SEBRAE - Campina Grande, nas pessoas de Andrea e Ayron e aos moradores do Cariri Paraibano, em especial à Nivaldo, Mariana Castro, Luciana Garcia, Lacir e Fabiana (Hotel Chique Chique) e Ludmila Porto (Fazenda Poço das Pedras) pela hospitalidade e por se mostrarem sempre dispostos a ajudar.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para que esta pesquisa se tornasse possível. A minha eterna gratidão!

Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente.

Amém. Romanos 11:36

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Esquema ilustrativo do escopo e do papel da geoconservação dentro da conservação da natureza.....	12
Figura 02.	Distribuição dos membros da Rede Global de Geoparks – RGG.....	17
Figura 03.	Distribuição das propostas de geoparques no Brasil.....	20
Figura 04.	Posturas estratégicas através da matriz SWOT.....	24
Figura 05.	Localização da área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP....	27
Figura 06.	Festa do Bode Rei e Festa de Nossa Senhora dos Milagres.....	37
Figura 07.	Romaria do Cruzeiro da Virgem e membros do Clube de Mães durante uma apresentação teatral.....	39
Figura 08.	Xixi de Cabrita – (cachaça artesanal) e doce de xique-xique.....	40
Figura 09.	Produtos de couro produzidos na Arteza e peças produzidas à partir da chita pela cooperativa “As Cabritas”.....	41
Figura 10.	Cruzeiro da comunidade Poço das Pedras e Açude Epitácio Pessoa.....	42
Figura 11.	Matriz de Nossa Senhora dos Milagres e Fazenda Poço das Pedras.....	43
Figura 12.	Lajedo Manoel de Souza e Muralha do Meio do Mundo.....	43
Figura 13.	Lajedo da Salambaia e Lajedo do Marinho.....	45
Figura 14.	Riacho do Badalo e Laje Vermelha.....	46
Figura 15.	Organograma com proposta de associação para o PGCP.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Orientação para manejo em geoparques.....	22
Quadro 02.	Interação dos fatores da análise estratégica.....	24
Quadro 03.	Cargos ocupados pelos gestores em cada município da área de estudo.....	30
Quadro 04.	Modelo de matriz SWOT.....	30
Quadro 05.	Síntese das respostas do SWOT baseado nos questionários de pesquisa.....	34
Quadro 06.	Matriz SWOT do Projeto Geoparque Cariri Paraibano	35
Quadro 07.	Fatores do SWOT baseado na visão do pesquisador com pesquisa <i>in loco</i> ...	54

RESUMO

Com o intuito de promover conhecimento, proteger o geopatrimônio e desenvolver sustentavelmente as comunidades, surgiu o conceito dos geoparques como instrumento inovador de conservação, os quais buscam promover ações equilibradas entre o homem com o meio em que ele vive. Dessa forma, a pesquisa trata da necessidade de implementar ações de proteção e divulgação dos elementos naturais e culturais no território do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP, o qual tem como integrantes os municípios de Cabaceiras, São João do Cariri e Boqueirão situados na microrregião do Cariri Oriental e Boa Vista microrregião de Campina Grande. A pesquisa tem como objetivo identificar os fatores restritivos e propulsores no território do referido geoparque baseando-se na análise SWOT, descrevendo as principais atividades que geram ou podem gerar conflitos na área do projeto, para que assim se possa sugerir medidas para atenuar as pressões atuais e as potenciais, diminuindo os efeitos negativos das práticas realizadas. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado contendo 06 perguntas abertas e que foram entregues à gestores durante visitas a campo ou enviadas por e-mail em alguns casos. Os resultados obtidos através da análise dos dados indicaram um total de 34 fatores externos e internos que afetam o território, divididos em 17 fatores propulsores e outros 17 restritivos. No que se refere às propostas baseadas na matriz swot indicou-se como sugestões de incremento da atividade turística e desenvolvimento socioeconômico do território, por exemplo, a instalação de pontos de informações turísticas e elaboração de políticas de investimento para diversificação e desenvolvimento do setor hoteleiro e alimentício. No que tange a recomendação de uma estrutura organizacional é de suma importância a criação jurídica do geoparque quando se refere ao fato de efetivar parcerias com instituições públicas e buscar apoio para o financiamento de projetos voltados à educação, cultura, conservação ambiental e incentivo ao turismo.

Palavras-chave: Geoparques, Cariri Paraibano, Planejamento Organizacional.

ABSTRACT

The usage of SWOT analysis as a tool for strategical planning for the Cariri Paraibano Geopark Project's área

Aiming to promote knowledge, protect the geopatrimony and sustainably develop communities, the concept of geoparks as an innovative tool of preservation was introduced, which seeks to promote balanced actions between man and the environment in which he lives. Therefore, this research addresses the need of implementing actions in protecting and advertising the natural and cultural elements in the territory of the Cariri Paraibano Geopark Project (PGCP), which is composed by the cities of Cabaceiras, São João do Cariri e Boqueirão, located in Eastern Cariri's microregion and Boa Vista, Campina Grande's microregion. The research's goal is to identify the restrictive and propellent factors in the territory of the aforementioned geopark based on SWOT analysis, describing the main activities that create or can create conflict within the project's area, so that measures can be suggested in order to mitigate current and potential pressure, lessening the negative effects of the accomplished practices. To collect data, a semistructure questionnaire of 06 open questions was given to managers during the field visits or sent through email in some cases. The results obtained through data analysis point to a total of 34 external and internal factors that affect the territory, divided into 17 propellent factors and other 17 restrictive ones. With regards to the proposals based on SWOT, it was indicated as suggestions of increasing tourist activity and the socioeconomical development of the territory, for example, settling points of tourist information and elaborating investment policies for the diversification and development of the hotel and food sectors. When it comes to the recommendation of an organizational structure, it is of great importance that the juridical creation of the geopark refers to the fact of creating partnerships with public institutions and searching for the support for funding of projects related to education, culture, nature and tourism incentive.

Keywords: Geoparks, Cariri Paraibano, Organizational Planning.

SUMÁRIO

	AGRADECIMENTOS.....	v
	LISTA DE FIGURAS.....	vii
	LISTA DE QUADROS.....	viii
	RESUMO.....	ix
	ABSTRACT.....	x
1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	OBJETIVOS.....	16
2.1.	Objetivo geral.....	16
2.2.	Objetivos específicos.....	16
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1.	Histórico do surgimento dos geoparques.....	17
3.2.	Gestão em geoparques.....	18
3.3.	Análise SWOT.....	24
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1.	Caracterização da área de estudo.....	28
4.2.	Tipo de pesquisa.....	30
4.3.	População da pesquisa e caracterização da amostra.....	30
4.4.	Instrumento e procedimentos da pesquisa.....	31
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
5.1.	Caracterização das forças presentes no território do PGCP.....	36
5.2.	Caracterização das fraquezas presentes no território do PGCP.....	46
5.3.	Caracterização das oportunidades presentes no território do PGCP.....	50
5.4.	Caracterização das ameaças presentes no território do PGCP.....	52
5.5.	Análise da percepção dos entrevistados em relação aos fatores do SWOT...	54
5.5.1.	Caracterização das forças presentes no território do PGCP.....	55
5.5.2.	Caracterização das fraquezas presentes no território do PGCP.....	56
5.5.3.	Caracterização das oportunidades presentes fora do território do PGCP.....	59
5.5.4.	Caracterização das ameaças presentes fora do território do PGCP.....	60
6.	PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO COM BASE NOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	62
7.	SUGESTÃO DE UM MODELO DE GESTÃO PARA O PGCP	64

8.	CONCLUSÃO.....	67
	REFERÊNCIAS.....	69
	ANEXO I.....	74

1. INTRODUÇÃO

Os últimos séculos foram marcados pela extinção de várias espécies e pela perda de importantes elementos que podem contribuir para o entendimento do passado geológico da Terra. Com a crescente necessidade do homem na utilização dos recursos naturais, as ameaças não só a biodiversidade mas também em relação a geodiversidade têm sido intensificadas e podem levar a degradação e até mesmo à perda do geopatrimônio.

Para Brilha (2005) a geodiversidade representa a diversidade de rochas, minerais, solos e processos que contribuem na formação das paisagens e que são o suporte para a vida na Terra, podendo assim, reportar a história geológica da Terra. Este conceito permite integrar estratégias de geoconservação que visam conservar e gerir o geopatrimônio que, de acordo com Borba (2011), consiste no agrupamento dos geossítios de um determinado local (país, estado, município, unidade de conservação), sendo a parcela da geodiversidade que melhor representa uma determinada região. Sendo necessário salientar que alguns autores usam a expressão patrimônio geológico para expressar o mesmo conceito.

No entanto, a natureza é composta por duas porções fortemente conectadas, interdependentes e, na prática, inseparáveis (BRILHA, 2002) estando a geodiversidade e a biodiversidade encaixadas no mesmo âmbito, o de conservação da natureza (Figura 01).

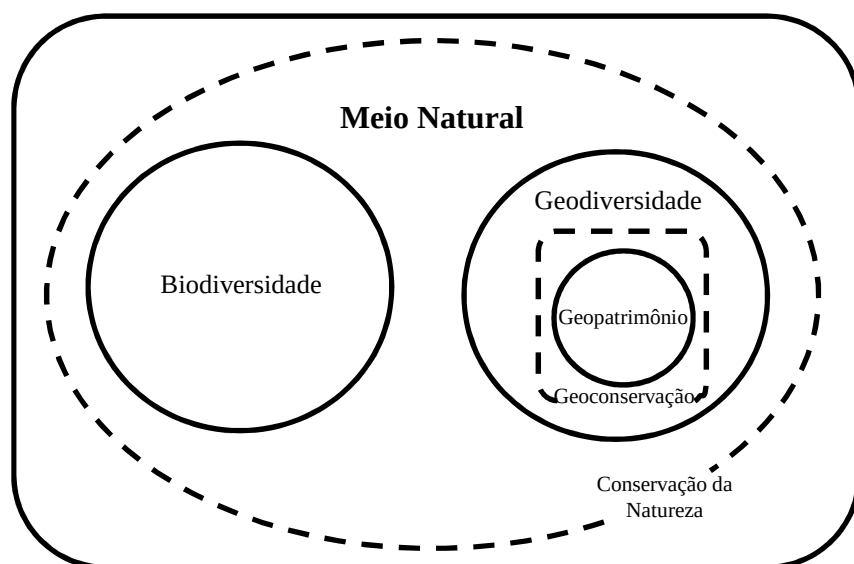


Figura 01. Esquema ilustrativo do escopo e do papel da geoconservação dentro da conservação da natureza.
Fonte: adaptado de Pereira (2010).

Segundo Gray (2005), o ambiente físico desempenha um papel de grande valor na prestação de serviços para o ambiente, como habitats e substratos que criam e nutrem a diversidade biológica. Desta maneira, a distribuição geográfica e a sobrevivência das diversas espécies do planeta estão em uma ligação diretamente proporcional com as condições físicas e

químicas do meio em que ocupam, ou seja, as espécies, sejam elas da fauna ou flora, são completamente dependentes dos elementos que compõem a geodiversidade do nosso planeta. Como consequência, a conservação da natureza só pode ser alcançada se os estudos geocientíficos estiverem integrados com a gestão da conservação biológica, possuindo o mesmo nível de importância dos processos que são considerados naturais (BRILHA, 2002).

Sendo assim, para que se possa garantir que parte da herança comum seja repassada em bom estado às gerações futuras é necessário que se defina o que é realmente passível de ser foco de práticas específicas de gestão e conservação, visto que, quanto maior o conjunto de formações geológicas e geomorfológicas de uma região, maior é o potencial para usufruir desses recursos para a conservação da natureza como um todo.

Atualmente, um grande desafio vem sendo enfrentado nesse âmbito que é a difusão do conhecimento geocientífico. Com o intuito de promover tais conhecimentos, proteger o geopatrimônio e desenvolver sustentavelmente as comunidades, surgiu o conceito dos geoparques como instrumentos inovadores de conservação, os quais promovem ações equilibradas do homem com o meio em que ele vive. A UNESCO (2015 p. 01) na publicação *Celebrating Earth Heritage, Sustaining local Communities* destaca o conceito de geoparque como sendo:

“áreas geograficamente unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são gerenciados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”.

Nesse enfoque, o conhecimento do geopatrimônio desempenha um fator de efetiva importância na perspectiva de seu uso sustentável. Dessa forma, as áreas aspirantes à se tornarem geoparques são espaços baseados primordialmente na geodiversidade, promovendo o patrimônio natural (biótico e abiótico). Ainda que o geopatrimônio exerça papel expressivo nessas áreas, deve-se buscar a valorização das atrações turísticas e culturais, podendo gerar oportunidades de emprego e benefícios econômicos para as pessoas que moram em seu interior ou nas circunvizinhanças, por meio da criação de pequenas empresas envolvidas no geoturismo (como por exemplo, agências de viagem ou guiamento turístico) ou com geoprodutos, atividades essas que devem fortalecer a identidade da comunidade com o ambiente habitual.

Em decorrência disso, para que os geoparques sejam uma alternativa de desenvolvimento e atinjam o objetivo de mudança é de suma importância que esteja baseado em um planejamento que envolva metodologias que analisem os aspectos que sejam tidos como potenciais para o crescimento da região, como por exemplo, a análise SWOT que é um

método que analisa o macroambiente (ambiente setorial), e analisa também a organização, vendo quais são os fatores chaves de sucesso, e fazendo o diagnóstico das áreas funcionais, para que essas peculiaridades sirvam de subsídio para o direcionamento das ações e tomadas de decisão no processo de gerenciamento do geoparque.

Dessa forma, encontra-se o planejamento organizacional uma ferramenta capaz de possibilitar uma análise que mostre as pressões atuais e potenciais que se encontram na área na qual pretende-se criar o geoparque, considerando ainda que os instrumentos de planejamento, neste caso, o SWOT, poderá auxiliar na construção do plano de gestão do futuro geoparque.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar os fatores propulsores e restritivos para o desenvolvimento dos municípios que compreendem o Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP por meio da análise SWOT.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes no território do geoparque.
- Avaliar a situação atual do geoparque com base na análise SWOT.
- Sugerir medidas que potencializem as forças e oportunidades e atenuem as fraquezas e ameaças presentes no território.
- Propor uma estrutura de gestão para o PGCP.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Histórico do surgimento dos geoparques

Com base na necessidade de se estabelecer uma iniciativa para a proteção e conservação do patrimônio geológico, foi levantada uma questão, durante o 30º Congresso Internacional de Geologia em Pequim, no ano de 1996 no qual, segundo Modica (2009), foi constatado que a comunidade científica por si só não tinha a força de garantir a gestão sustentável do geopatrimônio sem o forte envolvimento e participação das comunidades locais.

Conforme Zouros (2004) e Mc Keever e Zouros (2005), baseados na ideia de proteção dos sítios de interesse geológico, os geocientistas Guy Martini e Nicolas Zouros começaram a discutir meios de divulgação e valorização do patrimônio geológico da Terra. A ideia era gerar na população a conscientização do valor econômico, turístico e cultural do meio natural, com base na valorização do mesmo para o público em geral.

Em decorrência desses fatos, um dos primeiros resultados dessas discussões foi o surgimento do conceito de geoparque, no final da década de 90 na Europa. Segundo Zouros (2004) o conceito inicial de geoparques foi construído baseado no tripé que combinaria divulgação e desenvolvimento do território, proteção do geopatrimônio e ações sustentáveis. No ano de 2000, os gestores da Reserva Geológica de Haute-Provence (França), Floresta Petrificada de Lesvos (Grécia), Parque Vulkanaifel (Alemanha), e Parque do Maestrazgo (Espanha) se uniram e criaram a Rede Europeia de Geoparques – REG (*European Geoparks Network – EGN*), visando a interação e troca de experiências com o objetivo de proteger e divulgar o geopatrimônio e melhorar a situação econômica daqueles territórios (MODICA, 2009).

De acordo com Brilha (2009), naquele mesmo período, a UNESCO chegou a considerar a possibilidade de criar, na sua estrutura, um programa mundial sobre geoparques, à semelhança dos programas já existentes voltados à conservação da biodiversidade e do patrimônio cultural. No entanto, tal programa nunca chegou a ser oficialmente aprovado, alegadamente por dificuldades orçamentárias. Porém, o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) deu relevância ao conceito de geoparque assegurando, desde logo, a sua ligação à REG e incentivando a criação de novos geoparques em outras partes do mundo.

À partir disso, em 2004 com o bom funcionamento dos geoparques em níveis nacionais e boas respostas dos mesmos, foi criada a Rede Global de Geoparques (RGG), onde

a UNESCO entrou como parceira desse projeto mundial, mas não sendo ainda um programa oficial da instituição.

Apenas em 17 de novembro de 2015, durante a 38ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO realizada em Paris, os estados membros que compõem a estrutura da Organização das Nações Unidas (ONU), aprovaram a constituição do novo Programa Internacional Geociências e Geoparques. Este programa ressalta o reconhecimento por parte da UNESCO que as Ciências da Terra detêm para o bem estar da sociedade (BRILHA, 2016). Assim, os geoparques membros da RGG passaram automaticamente a fazer parte do Programa da UNESCO.

Atualmente, a RGG conta com 140 geoparques distribuídos em 38 países (Figura 02): 73 na Europa (24 países), 58 na Ásia (8 países), 7 nas Américas (4 países) e 2 na África (2 países).

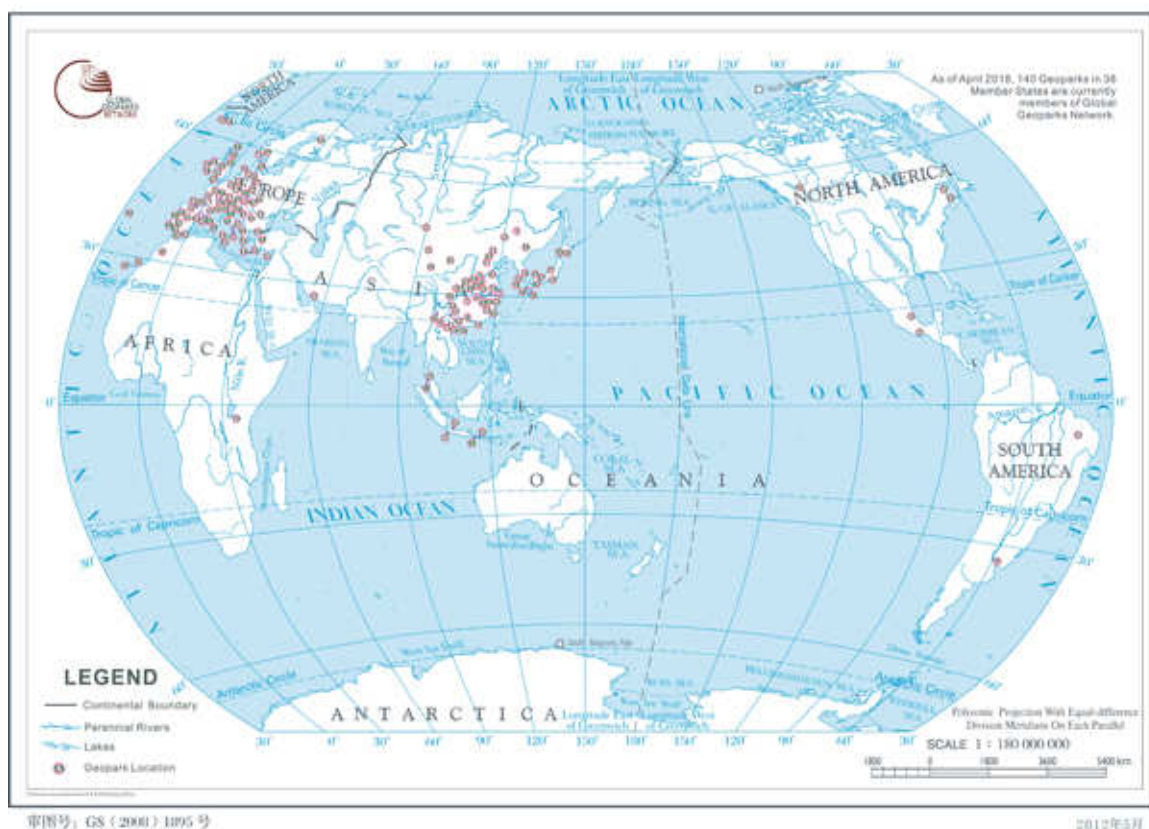


Figura 02. Distribuição dos membros da Rede Global de Geoparques – RGG.
Fonte: <http://www.globalgeopark.org/>

3.2. Gestão em geoparques

O conceito de geoparque vem ganhando espaço rapidamente por diversas partes do mundo e, para candidatar-se à rede mundial, o aspirante a geoparque deve submeter um dossiê

de candidatura à UNESCO, devendo seguir as recomendações definidas pela RGG, passando por uma avaliação que inclui uma visita *in loco* de especialistas ligados à essa rede. No entanto, este documento deve representar os resultados do projeto de geoparque já implementado no território, ou seja, o geoparque já deve funcionar como tal antes de sua submissão à RGG (SCHOBENHAUS e SILVA, 2009). Dentre as diretrizes que o dossiê deve conter, estão: identificação da área, patrimônio geológico, geoconservação, plano de negócios e interesse e argumentos para se juntar a RGG.

Com isso, Vale (2017 p. 67) diz que “um dos principais elementos considerados no processo de avaliação e posterior permanência na RGG é a estrutura de gestão adotada, que deve ser estrategicamente planejada de modo que envolva todos os atores na instalação e funcionamento, e deve refletir os objetivos e a missão do geoparque”. É importante ressaltar que para um geoparque existir, ele não precisa ser submetido ao programa mundial e também não precisa da chancela do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), porém, é necessário que seja uma iniciativa na qual interajam os três setores: iniciativa privada, poder público e sociedade civil em prol do desenvolvimento do território.

Para Henriques e Brilha (2017), a iniciativa para se tornar um Geopark Global da UNESCO deve ser conduzida pela vontade local, ou seja, é uma iniciativa “*bottom-up*”, onde sua gestão requer envolvimento da comunidade e a necessidade de trabalhar outras disciplinas além das Ciências da Terra, e que ao longo das etapas para a nomeação final e as posteriores revalidações, deve-se investir em pesquisa, informação e educação em todos os níveis, de pesquisadores universitários a grupos comunitários locais.

Rocha *et al.* (2017) dizem que para a implementação e efetivação de um geoparque é necessário um plano estratégico adequado, do ponto de vista econômico, social e cultural, sendo de suma importância a criação de uma equipe interdisciplinar bem suportada pelas entidades (públicas e privadas) participantes do projeto. Este planejamento deve incluir:

- Um projeto onde todos os municípios contemplados sejam ativos. Este apoio dos municípios é essencial, para que haja articulação nas diversas políticas para o desenvolvimento local.
- Envolvimento da população local nas diversas atividades, sejam elas, turísticas, culturais ou educacionais, demonstrando em linguagem adequada a importância da conservação dos geossítios, bem como das belezas naturais e culturais da região.
- Relação da economia local com as atividades do geoparque, com uma visão geoconservacionista, de desenvolvimento sustentável sem prejudicar o aproveitamento das

futuras gerações.

Seguindo o mesmo pensamento, Tomasi (2011) diz que em um processo de gestão de um geoparque devem ser contemplados 04 pré-requisitos fundamentais para que o conceito seja aplicado de forma eficiente, descritos à seguir.

- Gestão e participação local: o principal aspecto para qualquer proposta bem sucedida é a criação de um órgão de gestão e um plano de ação integrado, sendo gerenciado por uma autoridade local designada ou várias autoridades, tendo uma gestão adequada de infraestrutura (sinalização - identidade visual e placas, acessibilidade, controle e cadastro de visitantes, condução turística, segurança, divulgação, proteção) e suporte financeiro.
- Desenvolvimento econômico sustentável: deve estimular, por exemplo, micro e pequenas empresas (locais), indústrias, cursos de formação e novos postos de trabalho, agregando rendimentos complementares para a população local e atraindo capital privado, contribuindo assim, na geração de novas fontes de receita para o município.
- Educação: entre os instrumentos disponíveis para a transferência de informações em relação a atividades educacionais pode-se destacar eventos como: excursões para estudantes e professores, seminários e palestras científicas para o público interessado (comunidade local ou visitantes). Os estudantes locais devem aprender a importância do geopatrimônio local, por exemplo, através da inserção nos currículos das escolas, usando as informações sobre o meio abiótico como auxílio para conservar o geoparque e, ao mesmo tempo, reforçar a percepção ambiental e a identificação local.
- Proteção e conservação: em conformidade com a legislação nacional, um geoparque deve contribuir para conservação dos recursos geológicos significativos, incluindo: ocorrências *in situ* de partes da geodiversidade de alto valor científico (geossítios), recursos minerais e fósseis. O corpo gestor responsável pelo geoparque deve trabalhar juntamente com organismos legais, buscando medidas de proteção que assegurem a conservação efetiva e a manutenção física do mesmo. As áreas definidas como de alto interesse para estudos devem permanecer sob domínio exclusivo do país de origem, pois é responsabilidade deste país decidir como proteger essas áreas em concordância com a legislação específica, não sofrendo sobre isso influência da UNESCO.

Sendo assim, os geoparques não deverão englobar apenas aspectos geológicos, mas

integrar uma estratégia holística de gestão, sendo composto por um determinado número de geossítios, de relativo interesse em termos de atributos científicos, raridade, valor educativo e beleza cênica. Deverão apresentar uma participação ativa da população, contribuindo com a cultura local e empenhando-se em iniciativas que desenvolvam a atividade econômica da comunidade, como também a utilização e divulgação do geopatrimônio, alcançando um reconhecimento internacional com importância local e regional.

Sob essa visão, o Programa Geoparques da CPRM, criado no ano 2006 com o objetivo de identificar, levantar, descrever, inventariar, diagnosticar e divulgar áreas com potencial geológico e “futuros geoparques” no território brasileiro, indica 37 áreas (Figura 03) que apresentam uma excepcional geodiversidade e que abriga importantes valores, que se apresentam, como: ecológicos, arqueológicos, históricos e culturais.

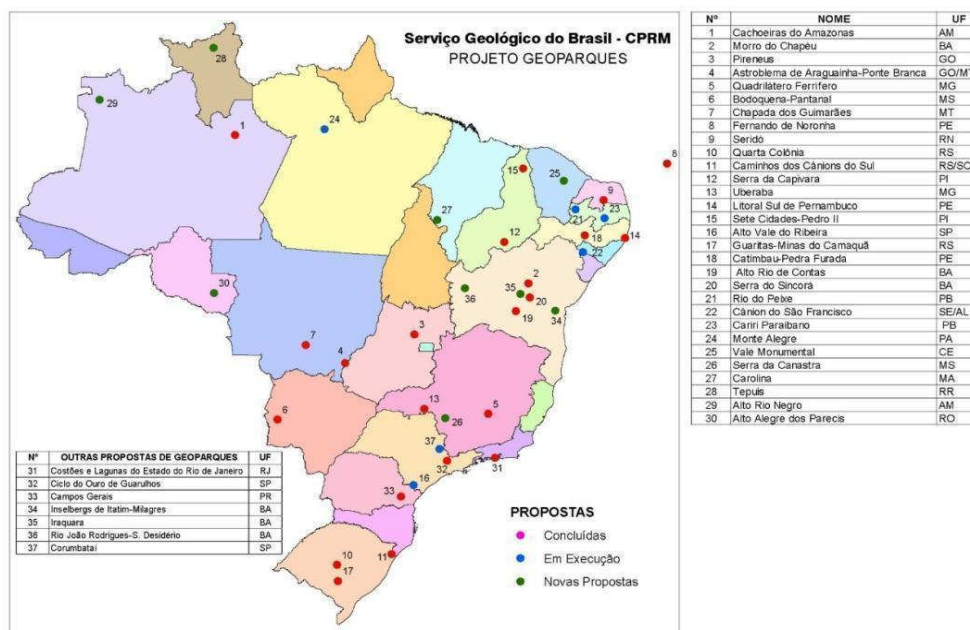


Figura 03. Distribuição das “propostas de geoparques” no Brasil segundo a CPRM.

Fonte: www.cprm.gov.br

Baseado no conceito e na variação dos potenciais valores para a promoção dos geoparques, Boggiani (2010) e Nascimento *et al.* (2015) afirmam que os mesmos não se concentram apenas nas variedades dos ambientes geológicos, e também não podem ser tidos como parques estritamente geológicos, ou áreas protegidas, pois apresentam uma nova perspectiva de uso do território, com valorização e participação da comunidade local no desenvolvimento de suas atividades.

Existe também o compromisso de preservar o geopatrimônio e resgatar a identidade cultural da região para as futuras gerações, buscando sempre o respeito ao meio ambiente, e

por não estar diretamente subordinado a nenhuma lei, são permitidas diferentes formas de gestão.

De acordo com Vale (2017, p 67):

“a identidade e o simbolismo estão intimamente ligados com a construção de um *geopark*, pois a valorização do patrimônio geológico ocorre em consonância com as manifestações culturais e históricas do local. Além do espaço físico característico de alguns tipos de territórios e suas diferentes dimensões, outros aspectos podem ser levados em consideração quando se analisa a gestão territorial dos *geoparks*. Tais aspectos incluem: as relações de poder que são estabelecidas, a identidade e o simbolismo (atributos inerentes desses locais) e os mecanismos que dão subsídio ao desenvolvimento socioeconômico local, como o turismo”.

Assim, de acordo com UNESCO (2015) os geoparques devem estar baseados em quatro elementos essenciais:

- Geopatrimônio com valor internacional: que deve desempenhar valor relevante no âmbito científico, cultural ou estético;
- Gestão: os geoparques devem ser administrados por um organismo que tenha existência legal e que seja reconhecido ao abrigo da legislação nacional, sendo este órgão gestor um integrador de todos os agentes locais e autoridades regionais relevantes, sejam eles de âmbito privado ou da esfera municipal e/ou estadual;
- Visibilidade: para estimular o geoturismo na área é crucial que se tenha visibilidade. Dessa forma o geoparque precisa fornecer informações via *web (site)*, folhetos e mapas detalhados da área que liguem os recursos geológicos e geográficos da área. Os visitantes, bem como as pessoas locais, precisam ser capazes de encontrar informações relevantes que os ajude no conhecimento do território, sendo assim o geoparque também deve ter uma identidade corporativa.
- Ligação em redes: deve haver cooperação com outros geoparques, afim de aprender uns com os outros e, como uma rede, devem trabalhar em conjunto buscando uma melhor compreensão entre as diferentes comunidades.

Dessa forma, Patzack (2011) orienta como gerenciar os territórios tidos como projetos de geoparques, exemplificando o que manejar, quem manejar e como manejar. Tal pensamento é compartilhado por Vale (2017) quando organizou as proposicoes de Patzack (2011) na forma de um quadro, o qual foi adaptado, resultando no Quadro 01. Assim, ações devem ser realizadas visando atingir a missão e os objetivos do geoparque (educação e

pesquisa, geoconservação e desenvolvimento socioeconômico).

O que manejar?	Quem manejar?	Como manejar?
- Atividades; - Área social; - Atividades turísticas; - Treinamento de guias; - Professores; - Atividades de pesquisa e interpretação; - Centros de informações; - Material informativo; - Placas de sinalização; - Infraestrutura de acesso; - Museus; - Atividades sobre geotemas; - Produtos locais; - Artesanato; - Vínculo com a cultura e as tradições.	- O potencial das pessoas, começando de baixo para cima através da identidade local, conectando pessoas; - Múltiplas parcerias locais; - Diferentes parceiros que aderem um objetivo comum; - Acordos; - Proprietários de terras, gestores, negócios, interesses do turismo e organizações locais.	- Delimitar o tamanho do território; - Identificar todos os elementos que compõem o geoparque; - Esforço da equipe responsável, parcerias e legislação; - Promover o geopatrimônio.

Quadro 01. Orientação para manejo em geoparques.

Fonte: adaptado de Vale (2017).

De acordo com Vale (2017), quando estes aspectos são conciliados com o apoio e participação das autoridades e atores locais e as múltiplas parcerias, as comunidades alcançam benefícios tanto econômicos, como ambientais.

Martini (2009) destaca que o território de um geoparque deve ser gerido como um motor de desenvolvimento local, onde o produto fornecido deve refletir a natureza do lugar, e como é projetado para canalização do consumo dos visitantes e assim gerar renda, as trilhas devem estar seguras e fáceis de caminhar, os letreiros devem direcionar os visitantes para o que eles irão ver, o que podem consumir e o que eles poderão levar como experiência.

Mediante a isto, Medeiros *et al.* (2015) destacam que a articulação gerencial desses espaços está vinculada a características locais do território no qual o geoparque está inserido. A flexibilidade jurídica quanto à criação desses espaços permite um planejamento que possa inserir tanto a comunidade quanto empresários locais, instâncias de gestão local e o meio acadêmico. Como não existe uma uniformidade para o gerenciamento desses espaços, cada geoparque opta por uma estrutura de gestão que se adeque à realidade local. À título de exemplo, temos, o Geopark de la Catalunya Central na Espanha onde o seu Conselho de administração funciona como um organismo autónomo dependente do Conselho da Comarca de Bages; o Geopark Rocca di Cerere na Itália que funciona como Consórcio; e o Geopark Azores em Portugal sendo formatado em associação.

Independente da estrutura de gestão, todo geoparque deve elaborar um planejamento

estratégico, que de acordo com Filho (1978) é uma metodologia de pensamento participativo, utilizada para definir a direção a ser seguida pela organização, através da descoberta de objetivos válidos e não-subjetivos. Dentre as diversas metodologias utilizadas com a finalidade de planejamento estratégico de uma ação ou organização, a mais utilizada é o SWOT.

3.3. Análise SWOT

A análise SWOT, de acordo com Dantas e Melo (2008), é um sistema simples, utilizado para verificar a posição estratégica de uma empresa ou de um segmento. É uma sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). Também conhecida em português como FOFA, esta metodologia é uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento ambiental, de plano de negócios e estratégia de mercado.

Os fundamentos da análise SWOT datam dos anos de 1950, e tem como objetivo a integração das atividades da organização, sendo Peter Drucker o primeiro autor a levantar esta problemática (MEDEIROS, 2015). Posteriormente o modelo SWOT foi sendo retrabalhado por vários outros autores, tais como Igor Ansoff (1965), Kenneth Andrews (1971), Henry Mintzberg (1973), conforme indicado por Medeiros (2015). Contudo foi desenvolvido com muito mais expressividade pela escola de Harvard, dando a base da formulação estratégica das décadas seguintes (FONSECA, 2010).

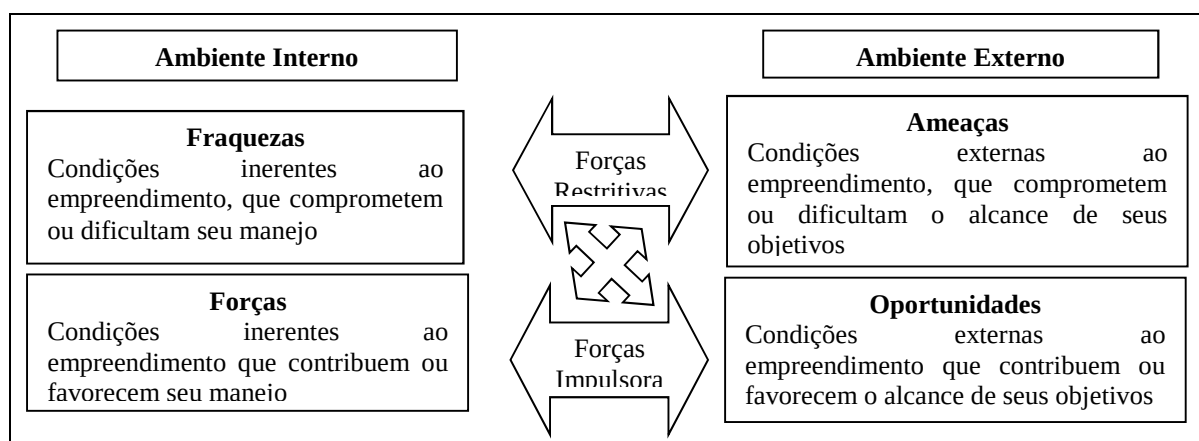
Ainda de acordo com Fonseca (2010), a análise SWOT desenvolveu-se baseada em três eixos principais: o eixo temporal, o eixo espacial e o eixo concorrencial. Ao longo dos anos foram introduzidas algumas modificações, que representaram não só tomadas de decisão no que se refere aos componentes do SWOT, mas sobretudo o enriquecimento do planejamento estratégico.

Segundo Medeiros *et al.* (2010), a análise SWOT produz uma capacidade de visualização clara, tanto externa como interna da organização. Ela possibilita ao gestor potencializar os pontos fortes, minimizar os pontos fracos e, quanto às oportunidades, quando aproveitadas, podem influenciar positivamente o funcionamento da empresa, tirando proveito das oportunidades e protegendo-a das ameaças.

O ambiente interno pode ser controlado pelos responsáveis da organização, uma vez que resulta das estratégias de atuação da gestão. Já o ambiente externo, por sua vez, está totalmente fora do controle da instituição, mas o seu conhecimento permite aproveitar as oportunidades de forma ágil e eficiente para evitar as possíveis ameaças (LOUREIRO, 2011)

a fim de procurar adequar e orientar o caminho a ser seguido, tomando por base as análises realizadas à partir da matriz SWOT.

Para o Ministério do Meio Ambiente (2002) e Banzato *et al.* (2012), deve se cruzar as forças versus oportunidades, forças versus ameaças, fraquezas versus oportunidades e fraquezas versus ameaças para se ter a análise estratégica do empreendimento buscando estabelecer estratégias que minimizem as fraquezas e ameaças e monitorem as potencialidades (Quadro 02).



Quadro 02. Interação dos fatores da análise estratégica.
Fonte: adaptado de Ministério do Meio Ambiente (2002).

Como resultado desses cruzamentos SEBRAE (2015) indica que alguns cenários podem ser apresentados (Figura 04), onde forças mais oportunidades indicam desenvolvimento, forças mais ameaças indicam estabilidade ou manutenção, fraquezas e oportunidades sugerem crescimento e fraquezas mais ameaças apontam para um cenário de sobrevivência.

		AMBIENTE INTERNO	
		Predominância de	
		Pontos fracos	Pontos fortes
AMBIENTE EXTERNO	Predominância de Ameaças	Sobrevivência	Manutenção
	Oportunidades	Crescimento	Desenvolvimento

Figura 04. Posturas estratégicas através da matriz SWOT.
Fonte: <http://carolinecaracas.com.br/analise-swot-entenda-o-que-afeta/>.

Salienta-se que a nomenclatura de cada “cenário” pode variar de acordo com os autores de cada estudo. Como exemplo, Medeiros *et al* (2010) os denomina como alavancagem, vulnerabilidade, limitações e problemas, explicitando-os da seguinte forma:

- Forças e oportunidades (alavancagem): é a combinação mais importante e mais eficaz, pois visa maximizar suas forças mediante o aproveitamento das oportunidades.
- Forças e ameaças (vulnerabilidade): questiona-se como utilizar os pontos fortes para diminuir o potencial das ameaças.
- Fraquezas e oportunidades (limitações): deve-se usar as oportunidades para diminuir os pontos fracos.
- Fraquezas e ameaças (problemas): nessa situação são encontrados os fatores de risco para a continuidade da atividade. Essa combinação deve ser utilizada como base para uma estratégia mais defensiva (MEDEIROS *et al*, 2010).

Segundo Araújo e Schwamborn (2013), essa matriz oferece o direcionamento do planejamento estratégico, pois a partir das avaliações internas (forças e fraquezas) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças), consegue-se observar pontos potenciais e vulneráveis, prever situações de neutralidades e sugerir tendências positivas ou negativas, de acordo com o cruzamento das informações indicadas pelas variáveis.

De acordo com Neto (2011), esta análise deve ser confeccionada e interpretada de forma a unir as peças chaves, que são os elementos da análise interna e externa, por que vão formar um diagnóstico e este deve ser confiável e com suporte de uma boa fonte de informação, além de estar integrado às necessidades da gestão estratégica, pois irão fundamentar a médio e longo prazo os passos da organização.

Depois de elaborada a matriz de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças e de sua análise deve-se priorizar os esforços na busca de solução para aqueles pontos que mais afetam negativamente a organização. Com o estudo do SWOT definido, podem-se identificar os fatores críticos para o sucesso da atividade. Assim, os objetivos e metas podem ser definidos com mais precisão e coerência.

Nesse contexto, a análise SWOT está sendo bastante utilizada no que se refere ao planejamento estratégico dos geoparques, servindo de instrumento de administração no gerenciamento desses espaços, fazendo o diagnóstico do ambiente interno e externo a organização, para que essas peculiaridades sirvam de subsídio para a formatação do Plano

Estratégico.

Como exemplos de aplicação do SWOT temos o Geopark Arouca em Portugal, que em seu plano de gestão abordou o cenário econômico da área, retratando a importância do geoturismo para o local, tendo a preocupação de mostrar quais as ações teriam que ser realizadas, os níveis de prioridades, cronogramas e os responsáveis a executarem as ações, apresentou ainda uma estratégia de marketing e comunicação com o objetivo de organizar, posicionar e direcionar os serviços, os produtos e a marca “Geopark Arouca”, além de contribuir para a promoção de ações fundamentais para valorizar, proteger e dinamizar o território (CARDOSO, 2013). Outro geoparque da RGG que utilizou o SWOT em seu plano de gestão foi o English Riviera, no Reino Unido, tendo sido a análise aplicada ao geopatrimônio da área (CARDOSO, 2013).

No Brasil o Geopark Araripe, no Ceará, também participante da RGG de acordo com Correia (2013), aplicou em sua avaliação sistemática a metodologia para analisar as forças, as fraquezas, oportunidades e ameaças presentes na região do geoparque, ajudando os gestores a encontrarem suas competências básicas e combiná-las com as possíveis potencialidades com o ambiente que as cerca. Outro exemplo no Brasil é o do Projeto Geoparque Seridó, no Rio Grande do Norte, aspirante à RGG que assim como o English Riviera utilizou a análise baseando-se no geopatrimônio local, mais precisamente nos geossítios do projeto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Caracterização da Área de Estudo

A área de estudo compreende o limite territorial do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP, que corresponde ao somatório dos territórios dos municípios de Boa Vista, Boqueirão, Cabaceiras e São João do Cariri (Figura 05), o que totaliza cerca de 1.980 km². Essa proposta de delimitação visa alinhar o futuro geoparque às discussões internacionais nas quais costuma-se indicar que se faça coincidir o limite dos geoparques com os limites administrativos dos municípios nos quais os geossítios estão inseridos (NASCIMENTO *et al.* 2016).

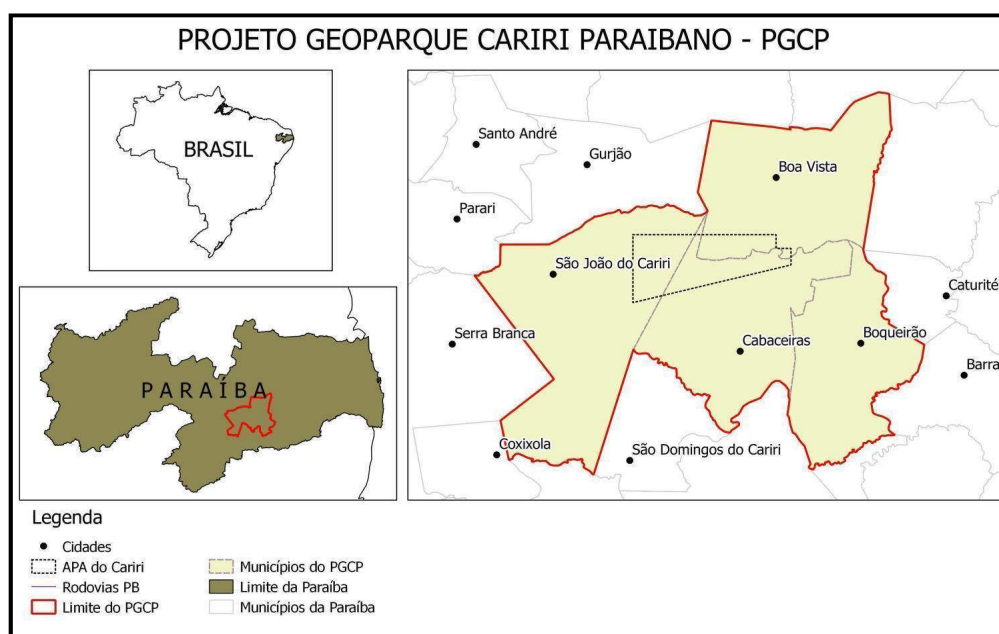


Figura 05. Localização da área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano – PGCP.

Fonte: Meneses e Souza (2016).

O clima da região é tipicamente semiárido caracterizado pelos baixos índices pluviométricos, temperaturas médias elevadas (cerca de 27° C) limitações edáficas e déficit hídrico acentuado (TRAVASSOS, 2012) os solos em sua maioria se apresentam como litólicos, com altos teores de salinidade, usualmente pedregosos, onde o intemperismo físico age ao decorrer dos anos, dificultando as práticas agrícolas.

Com base na classificação geomorfológica proposta por Carvalho (1982) a área do Cariri paraibano insere-se na Superfície dos Cariris, fazendo parte da Superfície Elevada Aplainada do Maciço da Borborema, o qual apresenta um relevo basicamente plano, fruto de processos denudacionais, tendo a variação de altitudes até 500 metros. Também são destaque

no Cariri os Maciços Residuais, sendo compostos principalmente por processos de granitização ocorridos no Pré-Cambriano, compostos por inselbergs e serras.

Segundo Meneses e Souza (2016) a litologia da área é composta basicamente por rochas magmáticas e metamórficas das quais se destacam granitos, basaltos, gnaisses, filitos, xistos e migmatitos. A região é possuidora de notável beleza cênica derivada da presença de batólitos, inselbergs, matacões e diques associados ao magmatismo plutônico ocorrido no período Neoproterozóico.

A vegetação predominante é do tipo caatinga hiperxerófila (Sousa *et al.* 2008), que de acordo com Silva e Meneses (2011), compreende formações vegetais de porte variável, caducifólia, xerófitas, com grande quantidade de espinhos, o que permite que estas espécies passem por longos períodos de escassez hídrica, uma vez que a superfície de evaporação se apresenta bem reduzida durante a estação mais seca.

Na área de estudo encontra-se a Área de Proteção Ambiental (APA) do Cariri Paraibano, uma Unidade de Conservação (UC) criada pelo governo do estado a partir do Decreto nº 25.083 em junho de 2004, apresentando uma área de 18.560 hectares (BORBA, 2016, p. 25). A APA do Cariri Paraibano foi criada com o intuito de assegurar a conservação principalmente dos recursos naturais de âmbito abiótico (Lajedo de Pai Mateus, Lajedo Manoel de Souza e o Lajedo do Bravo), garantindo a utilização sustentável ou a proteção integral desses geomonumentos e a biota associada a eles.

Interessante também é destacar que é comum ainda encontrar registros arqueológicos na forma de inscrições rupestres (gravuras e pinturas feitas nas rochas), artefatos líticos e cemitérios gerados pelas populações que habitavam a região desde muito antes da ocupação “pós-descoberta” do Brasil, alguns desses sítios arqueológicos podendo ter alguns milhares de anos de existência (ALMEIDA, 1979). E em pelo menos 09 municípios do Cariri já foram relatadas descobertas de registros fósseis de animais da megafauna (SCHULTZ, 2000).

Outro elemento de destaque é a cultura regional, caracterizada por um povo receptivo e resistente no que diz respeito à convivência com o regime de estiagem comum do semiárido. Elementos culturais como o artesanato e a gastronomia também são muito fortes na região do Cariri, o que desenvolve uma particularidade quando se trata de oferecer uma experiência única aos visitantes.

Desta maneira Meneses e Souza (2016) destacam que no sentido de estimular o desenvolvimento sustentável suportado pela geodiversidade da região, em particular de caráter turístico, foi realizado um trabalho de campo no período de 8 a 12 de dezembro de 2014, que contou com a participação de técnicos da CPRM e outros pesquisadores a fim de

incluir parte do Cariri Paraibano na lista de territórios com geopatrimônio de destaque e apto a integrar o “Projeto Geoparques do Brasil” daquela instituição. Com isso foram iniciados trabalhos de pesquisa com a finalidade de promover o inventário dos locais de interesse geológico do território.

Desta forma, a junção desses municípios resulta a existência de particularidades, como o geopatrimônio, a cultura, a gastronomia e o saber popular, que são pontos bem marcantes, os quais completam os itens básicos para que a população possa usufruir dessa riqueza por meio do turismo, da educação e da ciência, pilares necessários para que uma região seja potencialmente alvo da criação de um geoparque.

4.2. Tipo de pesquisa

Com relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois realizou-se a análise organizacional do território através da coleta de opiniões sobre os elementos existentes na análise SWOT.

4.3. População da pesquisa e caracterização da amostra

A população da pesquisa é composta por 21 pessoas que fazem parte do corpo gestor dos municípios que integram o Projeto Geoparque Cariri Paraibano (PGCP). A escolha destes entrevistados teve como critério técnico a observância de se ter pessoas chaves que representassem os municípios e fizessem parte da administração pública municipal, levando em consideração o mais amplo leque de opiniões da forma mais equânime possível atendendo às premissas estabelecidas em Neto (2011). Entre os entrevistados estão: prefeitos, chefes de gabinete, agente de desenvolvimento municipal, diretores de turismo, secretário de desenvolvimento social, chefe da divisão de cultura, dirigente municipal de educação e secretários de agricultura ou serviços rurais que respondem pelo setor de meio ambiente (Quadro 03).

Entrevistados	Cabaceiras	Boqueirão	São João do Cariri	Boa Vista
Prefeitos	X	X	X	
Chefes de gabinete		X		X
Agente de desenvolvimento municipal			X	
Diretores de turismo	X	X	X	X
Secretários de desenvolvimento social	X			
Chefes da divisão de cultura	X	X	X	X
Dirigentes municipais de educação	X	X	X	X
Secretários da agricultura/meio ambiente		X	X	X

Quadro 03. Cargos ocupados pelos gestores em cada município da área de estudo. Fonte: Dados da pesquisa.

4.4. Instrumento e Procedimentos da Pesquisa

Logo após o conhecimento prévio baseado em documentações (pesquisa em periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses), sucederam-se as visitas à campo que ocorreram entre os anos de 2017 e 2018, para reconhecimento do território e coleta de dados.

Posteriormente, a pesquisa seguiu com os procedimentos para construção da Matriz de Avaliação Estratégica SWOT sendo realizada da seguinte forma: como instrumento para coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado (Anexo I) contendo 06 perguntas abertas e que foram entregues aos gestores durante visitas a campo ou enviadas por e-mail em alguns casos.

Os questionários respondidos foram analisados e os fatores citados pelos entrevistados foram sistematizados em uma planilha eletrônica, onde foi possível listar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças mais mencionadas na pesquisa, as quais foram organizadas na estrutura do Quadro 04.

SWOT	ELEMENTOS POSITIVOS	ELEMENTOS NEGATIVOS
Internos (Organização)	FORÇA	FRAQUEZAS
	Fator 1	Fator 1
	Fator 2	Fator 2
	Fator 3	Fator 3
	Fator N	Fator N
Externos (Ambiente)	OPORTUNIDADE	AMEAÇA
	Fator 1	Fator 1
	Fator 2	Fator 2
	Fator 3	Fator 3
	Fator N	Fator N

Quadro 04. Modelo de Matriz SWOT.
Fonte: adaptado de MEDEIROS (2010).

A partir da análise dos questionários as respostas semelhantes foram agrupadas dentro de cada elemento em que foram citadas com o intuito de sintetizar e facilitar a leitura da matriz. No mais, embora a matriz tenha sido fundamentada nas respostas dos participantes da pesquisa, realizou-se um crivo técnico para filtrar as respostas frente à possibilidade de ocorrência de um dos três erros de interpretação do questionário SWOT por parte dos entrevistados, os quais podem ser:

- O fator citado não se encaixa na realidade do território ou da região.
- Houver uma troca referente ao cenário (como por exemplo, o fator deveria ser colocado

em forças do cenário interno e está em oportunidades no cenário externo, não havendo concordância com o conceito dos itens do SWOT).

- E ainda, no caso que ocorrer a aparição de um mesmo fator em elementos contrários (por exemplo, o mesmo fator sendo citado em forças e fraquezas). No caso dessa ocorrência, optará por deixá-lo no elemento que foi mais citado e descartará a resposta onde o fator foi menos citado.

Desta maneira, realizaram-se as interligações das informações da matriz e suas devidas relações para se comparar se existe influência ou alguma ligação entre os fatores internos e externos com base em observação e pesquisas *in loco*. Logo após foi calculado o número de relações existentes (potencialidades do cenário interno nas linhas horizontais e potencialidades do cenário externo nas colunas) em cada um dos quadrantes para se saber qual cenário atual do PGCP, proposto por SEBRAE (2015) e Medeiros *et al.* (2010).

Para a estruturação da análise estratégica foi necessário realizar adaptações de estudos pré-existentes visando adequá-los às características particulares da área estudada. As principais referências utilizadas para construção da matriz SWOT foram os trabalhos de Ministério do Meio Ambiente (2002), Dantas e Melo (2008), Medeiros *et al.* (2010), Banzato *et al.* (2012), Medeiros (2015), SEBRAE (2015) e Nogueira e Silva (2017).

Após a avaliação da matriz SWOT elaborada, foram formuladas sugestões para o fortalecimento dos pontos fortes e aproveitamento das oportunidades, bem como medidas para reduzir as fraquezas e ameaças.

Para a segunda parte da pesquisa, que consiste em sugerir uma estrutura de gestão para o PGCP foram utilizados, como base, os estatutos e conselho gestor de geoparques já estabelecidos e pertencentes à RGG, à exemplo de: Associação Geopark Arouca (disponível em: <http://www.aroucageopark.pt/pt/orgaos-sociais/>), Associação Geopark Açores (disponível em: <https://www.azoresgeopark.com/associacao/estatutos.php>), Associação Terra de Cavaleiros (disponível em: <http://geoparkterrasdecavaleiros.net/sites/default/files/Documentos/Estatutos.pdf>), Associação Geopark Estrela (disponível em: http://www.geoparkestrela.pt/application/views/assets/documents/doc_conteudos/estatutos_ag_e.pdf), visando elaborar um fluxograma organizacional da estrutura proposta e a descrição das principais funções de cada ator da gestão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 21 entrevistados, 04 representam o setor de turismo, 04 o setor de cultura, 4 o setor de educação, 03 desempenham o papel de prefeitos, 03 caracterizam setores da agricultura/serviços rurais e também respondem pela secretaria de meio ambiente, 01 representa os agentes de desenvolvimento do SEBRAE, 01 a secretaria de desenvolvimento social e 02 chefes de gabinete. Se faz necessário dizer que um dos secretários mencionados responde por duas secretarias no município, por isso a diferença do número de entrevistados para a contagem dos representantes dos setores.

De antemão, ressalta-se que metodologicamente os questionários devem ser respondidos preferencialmente na presença do pesquisador ou após alguma oficina de explanação sobre a diferença de cada elemento do SWOT. Essa observação se faz necessária pois uma limitação técnica encontrada foi o despreparo dos gestores no que se refere ao não conhecimento da matriz, dando um resultado de senso comum, trazendo como consequência a confusão das respostas principalmente no que diz respeito ao ambiente externo (oportunidades e ameaças) que se referia ao que está fora da realidade dos municípios, se tratando de âmbito regional.

Alguns dos questionários foram respondidos na presença do pesquisador, porém, houveram desencontros com alguns dos gestores durante a aplicação e por isso foi tomada a decisão de enviar alguns dos questionários por e-mail para facilitar o recebimento das respostas, visando não comprometer o cronograma da pesquisa. Outro ponto que se deve mencionar é que deveriam ser dadas cinco respostas em cada uma das perguntas do questionário, porém, em muitos deles obtivemos um número muito menor do que o esperado (geralmente, nas perguntas que se referiam ao cenário externo ao município), o que pode indicar uma frágil articulação dos gestores com o ambiente externo ao seu território.

Durante a tabulação dos dados, percebeu-se que realmente houve uma dificuldade por parte dos entrevistados em apontar fatores do cenário externo, sendo que muitas das respostas colocadas como oportunidades são apenas anseios da população (como por exemplo, criação de uma linha de crédito para o homem do campo e de um vôo Campina Grande/Argentina), ou seja, eles vêem como algo a ser alcançado e que poderia melhorar o cenário atual e não que já são oportunidades presentes na região, isto nos permite dizer que, muitas das respostas não representaram o diagnóstico atual da área.

Outra situação percebida, foi que algumas das respostas se encaixam no elemento forças e não no elemento oportunidades (por exemplo, a Festa do Bode Rei de Cabaceiras). Em outros casos, as respostas não se encaixam no elemento em que foram colocadas (como

por exemplo, hotelaria em forças no que na realidade do território cabe à fraquezas), dessa forma, optou-se por computá-la no elemento que foi mais citada e descartou-se o fator do elemento força.

Em relação às ameaças, o que ocorreu foi que algumas das respostas contradiziam a realidade (por exemplo, falta de universidades) ou deveriam ser colocadas no elemento fraquezas (por exemplo: falta de divulgação e falta de sinalização).

Dessa forma, mediante a incompatibilidade das respostas, foram realizados ajustes no que diz respeito a correta associação das respostas aos elementos do SWOT. O resultado da tabulação apresenta-se no Quadro 05, com a síntese das respostas que foram ajustadas e retiradas dos questionários e que se mostraram adequadas para o estudo do SWOT.

FORÇAS	FRAQUEZAS
Festas e eventos Manifestações culturais Artesanato e produtos típicos Pontos turísticos Destino turístico consolidado Sítios históricos Atividades econômicas Atividades técnico-científicas Atrativos turísticos naturais Recursos turísticos naturais	Serviço de apoio ao turismo Meios de hospedagem Serviços de alimentação Sinalização Divulgação Estradas e vias de acesso local Capacitação de mão de obra Políticas públicas Empreendedorismo local Infraestrutura Espaços para eventos e apresentações culturais Proteção ao patrimônio histórico e natural
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Festas e eventos fora do território Rotas turísticas regionais Rodovias federais e estaduais Proximidade de grandes centros urbanos Proximidade de aeroportos Instituições de ensino superior e pesquisa na região Interesse da mídia nacional/internacional pela região	Regime climático/Segurança Hídrica Segurança pública Desarticulação dos municípios Alteração de hábitos Centralização do marketing turístico

Quadro 05. Síntese das respostas do SWOT baseado nos questionários da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A síntese resultou em um total de 34 fatores externos e internos. Destes, 17 são fatores propulsores, referentes a 10 forças e 7 oportunidades. O número de fatores restritivos apontados foi de 12 fraquezas e 5 ameaças, mostrando uma maior influência dos fatores internos (10 forças + 12 fraquezas = 22) do que dos fatores externos (7 oportunidades + 5 ameaças = 12).

Após os fatores serem sistematizados, foi montada a matriz de avaliação estratégica propriamente dita para se saber quantas relações existem quando se relacionam os fatores internos com os fatores externos. No Quadro 06 apresentam-se as relações da matriz SWOT do PGCP.

	CENÁRIO EXTERNO →	OPORTUNIDADES							AMEAÇAS				
	CENÁRIO INTERNO ↓	Festas e eventos fora do território	Rotas turísticas regionais	Rodovias federais e estaduais	Proximidade de grandes centros urbanos	Proximidade de aeroportos	Instituições de ensino superior e pesquisa na região	Interesse da mídia nacional/internacional pela região	Regime climático/Segurança Hídrica	Segurança pública	Desarticulação dos municípios	Alteração de hábitos	Centralização do marketing turístico
FORÇAS	Festas e eventos	X	X	X	X			X	X	X	X		X
	Manifestações culturais	X	X								X	X	
	Artesanato e produtos típicos		X	X								X	X
	Pontos turísticos	X	X	X	X			X					X
	Destino turístico consolidado	X	X	X	X	X		X					X
	Sítios históricos		X	X			X					X	
	Atividades econômicas	X	X		X			X	X	X	X		
	Atividades técnico-científicas						X				X		
	Atrativos turísticos naturais	X	X	X	X	X	X	X					X
	Recursos turísticos naturais	X	X	X	X		X				X		X
FRAQUEZAS	Serviço de apoio ao turismo	X	X					X					X
	Meios de hospedagem	X	X	X									
	Serviços de alimentação			X				X				X	
	Sinalização		X	X	X						X		X
	Divulgação	X	X		X	X		X			X		X
	Estradas e vias de acesso local	X	X	X						X			
	Capacitação da mão de obra	X	X										
	Políticas públicas			X			X			X	X		X
	Empreendedorismo local	X										X	X
	Infraestrutura	X	X	X									
	Espaço para eventos e apresentações culturais	X	X		X		X						X
	Proteção ao patrimônio histórico e cultural						X	X		X	X	X	

Quadro 06. Matriz SWOT do Projeto Geoparque Cariri Paraibano.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Após estruturar a Matriz SWOT, percebeu-se, que o panorama atual é que o Projeto Geoparque Cariri Paraibano enquadra-se no cenário “desenvolvimento”, conforme metodologia de SEBRAE (2015) ou “alavancagem”, de acordo com Medeiros *et al.* (2010).

Ou seja, existe um número muito maior de ligações entre as forças e as oportunidades do que entre as ameaças com as fraquezas.

No geral houveram 40 ligações entre forças e oportunidades, 18 ligações entre forças e ameaças, 33 ligações entre fraquezas e oportunidades e 16 ligações entre fraquezas e ameaças. É necessário salientar que as ligações foram baseadas na visão do pesquisador a partir da vivência e conhecimento da realidade “*in loco*”.

Percebe-se que em relação ao cenário externo, observam-se mais oportunidades do que ameaças e no cenário interno, mais fraquezas do que forças. Dessa forma, a tendência atual é reforçar o que o território do PGCP já tem de potencial e aproveitar as oportunidades que estão no cenário externo para maximizar as forças que são intrínsecas da área. A análise de cada quadrante com suas devidas relações, poderá servir para tomada de decisões no futuro. Tal tarefa caberá ao futuro corpo gestor do geoparque, que deverá traçar objetivos se o geoparque irá crescer ou se desenvolver aproveitando as oportunidades para minimizar as fraquezas e ameaças. A seguir, apresentaremos a descrição dos fatores da matriz SWOT baseando-se nos questionários da pesquisa e visitas *in loco*.

5.1. Caracterização das forças presentes no território do PGCP

Conforme indicado, foram observados 10 fatores no elemento forças do território, que se distribuem em componentes do patrimônio cultural e natural. Os quais são descritos na sequência.

Festas e Eventos

As principais festas de ocorrência anual no território do PGCP são a Festa do Bode Rei, a Festa de Nossa Senhora dos Milagres, a Festa de Bom Jesus dos Martírios, a Festa de Nossa Senhora do Desterro, as Festas de aniversário/emancipação dos municípios, o São João do Cariri Motofest e o evento de Motocross em Boqueirão.

A Festa do Bode Rei (Figura 06) em Cabaceiras é tida como o maior festival de caprinos e ovinos do Brasil, com realização no começo do mês de junho, onde tem conseguido preservar a cultura e a economia local, tendo como principal objetivo promover a cadeia produtiva da caprinovinocultura e mostrar que junto aos festejos o turista poderá conhecer a cultura, o artesanato e a gastronomia da região. É interessante ressaltar que como o geoparque enquadra-se em um cenário de desenvolvimento, atualmente ele exerce certa influência na promoção de alguns atrativos turísticos durante o período da festa, sendo possível para o visitante conhecer, por exemplo, os geossítios do município (Lajedos do Pai

Mateus, Manoel de Sousa, Salambaia e as Sacas de Lã). A estrutura da festa conta com feira de artesanato, parque de exposição de animais, arraial popular com forró pé-de-serra e atrações culturais.

No município de São João do Cariri a tradicional Festa de Nossa Senhora dos Milagres (padroeira do município) (Figura 06), tem ocorrência no começo do mês de setembro e reúne milhares de fiéis de cidades e estados vizinhos, reforçando a magnitude da devoção religiosa do Cariri Paraibano. Por sua importância na movimentação religiosa e econômica a paróquia e a prefeitura municipal, pretendem incorporar a tradicional festa ao calendário turístico do estado. Durante a programação são realizadas missas diárias, eventos religiosos, culturais e sociais (feira de artesanato e atrações musicais).



Figura 06. Festa do Bode Rei (esquerda) e Festa de Nossa Senhora dos Milagres (direita).

Fonte: Rogério Bernardino e Milca Macieira.

A festa em celebração ao Padroeiro Bom Jesus dos Martírios em Boa Vista ocorre no final do mês de novembro e tem mais de um século de tradição. Além de comemorar a fundação da igreja local, homenageia especialmente os vaqueiros, com uma cavalgada que culmina em uma missa, e também homenageia os motoristas e caminhoneiros. Ocorre ainda uma procissão no sábado da festa, em reverência à São Cristóvão, saindo da igreja matriz até o cruzeiro onde hoje existe uma imagem do santo. As comemorações contam com participações especiais da Banda Filarmônica Municipal.

Em Boqueirão, a festa da padroeira Nossa Senhora do Desterro, acontece sempre na última semana de janeiro. Contudo meses antes da festa uma peregrinação inicia-se, saindo da Igreja Matriz percorrendo todas as comunidades da paróquia (39 comunidades) distribuídas em Boqueirão e Caturité. O percurso finaliza-se no domingo da abertura da festa com a chegada da imagem peregrina na matriz. Há pouco tempo acolheu a ideia de ter na programação uma mistura de artistas populares e grupos de louvor, prezando por manter uma

programação paroquiana tradicional.

Outro tipo de evento que movimenta as cidades são as festas de aniversário/emancipação dos municípios. Em São João do Cariri, conhecida como "Mãe do Cariri", a festividade ocorre dos dias 04 à 06 de maio, no ano corrente a cidade completou 215 anos, sendo um dos municípios mais antigos do Cariri, onde, durante os festejos ocorrem diversas ações, como show em praça pública, atividades cívicas, culturais e esportivas.

O município de Boqueirão, conhecido como "Cidade das Águas", possui um dos maiores reservatórios de água do estado da Paraíba e este ano comemorou 59 anos de emancipação política. A animação da festa se dá por grupos locais, tais como, os violeiros que marcam os festejos tradicionais do município e pela Filarmônica Municipal.

Boa Vista, conhecida como a "terra do queijo e da bentonita", completou 24 anos de emancipação política no ano presente, os festejos acontecem geralmente nos dias 27, 28 e 29 de abril, onde são promovidos shows de bandas, artistas locais e da Filarmônica Municipal.

Já Cabaceiras, município conhecido por ser a “Roliúde Nordestina”, comemorou esse ano seus 183 de emancipação política. Geralmente a festa da cidade acontece na mesma data da Festa do Bode Rei (04 de junho) onde se tem a missa de ação de graças, solenidades (como por exemplo, as ocorridas esse ano: reinauguração do museu e inauguração de anexo administrativo), sendo uma data mais voltada para apresentar os frutos da gestão do município.

Sobre os eventos programados, em São João do Cariri existe um que está em processo de consolidação (duas edições já ocorridas), o São João do Cariri Motofest, que é um encontro que busca reunir motociclistas de todo o estado da Paraíba e de alguns estados vizinhos. O evento tem acontecido no mês julho, na praça de eventos do centro da cidade e conta com bandas de rock, blues, *tour* das motos pela cidade e área para exposições de produtos. O evento já se tornou uma proposta para ser incluído no calendário de eventos temáticos do município.

Em Boqueirão existe o evento Motocross, sendo uma realização da Prefeitura Municipal, o qual já faz parte do calendário de eventos da cidade. O evento conta com competições como a 5º etapa do Paraibano de Motocross e a 6º etapa da Arena Nordeste realizadas este ano e shows em praça pública com artistas reconhecidos nacionalmente.

Manifestações culturais

A cultura popular é um aspecto intrínseco do Cariri Paraibano. Essas manifestações são mantidas através da memória coletiva, onde o povo persiste em manter vivos os costumes

e tradições, sejam de cunho religioso, apresentando-se através de procissões (como por exemplo, a Romaria do Cruzeiro da Virgem em Cabaceiras) (Figura 07); de contação de histórias místicas, fazendo parte do imaginário lendário (como por exemplo, as lendas da “tocha de fogo” e do “carro mal assombrado de Chico Pontas” em São João do Cariri); em manifestações culturais com peças teatrais como as produzidas pelos membros do clube de mães de São João do Cariri (Figura 07), literatura de cordel, artesanato em couro (Distrito da Ribeira) e tecelagem (Distrito do Taboado em Boqueirão) e as benzedadeiras de Boa Vista, conhecidas por fazerem rezas para curar doenças e afastar os males.

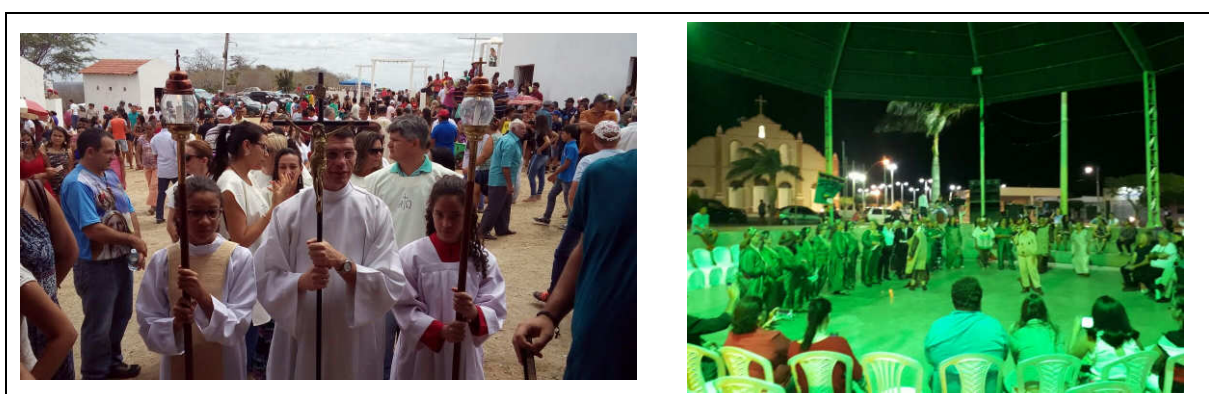


Figura 07. Romaria do Cruzeiro da Virgem (esquerda) e membros do clube de mães durante uma apresentação. teatral (direita) Fonte: Heryko Alves.

Outro ponto a ser destacado é a gastronomia. Nesse item, Cabaceiras é um dos municípios que mais se destacam por apresentar aos visitantes a culinária “bodística”, através de pratos como: bodeoca (tapioca recheada com estrogonofe de bode), xicada (cocada de xique-xique), xixi de cabrita (cachaça artesanal) que utiliza leite de cabra na sua composição (Figura 08), bode no buraco (prato que leva cabrito, verduras secas e frutas, cozidos em uma espécie de fogão a lenha feito no chão) e buchada de bode (iguarria nordestina que utiliza as vísceras do bode ou carneiro e costuram-se os ingredientes com a própria pele do estômago do animal).

Em São João do Cariri, a gastronomia é marcada por algumas especiarias como o doce de xique-xique (uma espécie de cacto) (Figura 08), a “urêa de pau” (espécie de um bolo, feito basicamente de trigo, ovos, açúcar e leite, que se assemelha em formato à um cogumelo conhecido como orelha de pau) e a “bêra seca” (doce no formato de pastel, recheado com uma massa formada por farinha, cravo, canela, rapadura e pimenta do reino).



Figura 08. Xixi de Cabrita – cachaça artesanal (esquerda) e doce de xique-xique (direita).
Fonte: Leonardo Figueiredo.

Em Boqueirão, o prato típico é a galinha de capoeira cozida na panela de barro; enquanto que em Boa Vista destacam-se a umbuzada (vitamina feita do umbu cozido com leite e açúcar), o queijo de coalho, tido como o melhor da região e a coalhada (alimento natural produzido através da fermentação do leite).

Artesanato e produtos típicos

Atualmente o artesanato é um dos elementos mais marcantes na área do PGCP. Exibindo diferentes técnicas artísticas, os artesãos locais apresentam produtos diferenciados sendo reconhecidos em território nacional. Os principais destaques são:

- São João do Cariri: destaca-se o crochê, contando o município com um grupo de mulheres que se denominam Crocheteiras da Villa Real, além da produção de esculturas em madeira morta da Caatinga, realizada por alguns artesãos.
- Cabaceiras: o principal destaque é a produção do artesanato de couro no Distrito da Ribeira (Figura 09), particularmente pela cooperativa denominada Arteza cujas produções são reconhecidas até internacionalmente, havendo ainda diversos artesãos que transformam suas casas em oficinas que podem ser visitadas pelos turistas e compradores.
- Boa Vista: existem dois principais grupos de artesanato denominados de “As Cabritas” (cooperativa que utiliza o tecido conhecido por chita para a produção de peças de roupas e decoração (Figura 09) e “As Voluntárias” (que trabalham com costura e bordado ponto cruz).



Figura 09. Produtos de couro produzidos na Arteza (esquerda) e peças produzidas à partir da chita pela cooperativa “As Cabritas” (direita). Fonte: Leonardo Figueiredo.

- Boqueirão: se sobressai o crochê, particularmente aquele produzido pela associação Crocheteiras do Lajedo do Marinho que tem ganhado destaque em feiras de artesanato locais e nacionais. Destacam-se também os artesãos que trabalham na arte da tecelagem, onde produzem peças em teares manuais e mecânicos, onde a técnica é passada de geração em geração, tendo como local de destaque o Sítio do Taboado.

Pontos turísticos

Aqui definido como sendo locais de visitação turística com relevância histórica, cultural e/ou natural, mas que não possibilitam a instalação de estrutura de negócio. Os principais exemplos são:

- O letreiro Roliúde Nordestina: localiza-se no município de Cabaceiras e faz referência à Hollywood norte-americana. Foi inaugurado no ano 2007 e constituiu-se em um dos principais pontos turísticos da região e tem relação com a expressiva produção cinematográfica desenvolvida no município de Cabaceiras e vizinhança.
- A ponte velha sobre o Rio Taperoá: construída em 1942 e é tida como patrimônio histórico de São João do Cariri, servindo de ligação entre esse município e o vizinho Serra Branca.
- Açude Epitácio Pessoa (mais conhecido por Boqueirão): é um dos maiores e mais conhecidos reservatórios de água do estado da Paraíba (Figura 10). Tornou-se um ponto turístico ainda mais relevante a partir do ano 2017 quando passou a receber as águas da Transposição do Rio São Francisco.
- Os cruzeiros: muito marcados pelo turismo religioso, tendo suas localizações definidas geralmente por estarem em locais onde ocorrem missas ou, ainda para indicar o local onde pessoas morreram em acidentes ou assassinatos, locais de peregrinação, encruzilhadas e às

vezes lugares de sepultamento. É importante destacar que muitos dos cruzeiros na área de estudo, localizam-se sobre ou próximo à afloramentos de rochas ou em topos de morros e serras (Figura 10), mostrando assim, uma relação entre a cultura e a geodiversidade.



Figura 10. Cruzeiro da comunidade Poço das Pedras no município de São João do Cariri (esquerda) e Açude Epitácio Pessoa (direita). Fonte: Leonardo Figueiredo.

Destino turístico consolidado

O turismo é uma das atividades em franca expansão no Cariri Paraibano, já existindo destinos consolidados do ponto de vista de visitação. Como exemplo podemos citar os Lajedos do Pai Mateus (Cabaceiras), Bravo (Boa Vista) e Marinho (Boqueirão), que contam com estrutura para recepção e guiamento dos visitantes, oferecendo diversas atividades como trilhas à pé e *mountain bike*, hotel fazenda (Pai Mateus) e *camping* (Marinho).

Os principais segmentos turísticos que se destacam no território são o turismo de observação e contemplação, turismo de aventura e turismo de eventos.

Sítios históricos

Os municípios integrantes do PGCP contam com múltiplos monumentos arquitetônicos de expressivo valor patrimonial. Em São João do Cariri, um conjunto de prédios históricos dão maior notoriedade ao centro da cidade (destaque para a Rua Dr. Brandão, primeiro núcleo urbano formado com o surgimento da cidade), conservando um antigo casario colonial, com sobrados e casarões que apresentam em suas fachadas padrões artísticos e geométricos que remetem ao Brasil Colônia. Nesse casario, encontram-se o Solar dos Ramos, o Sobrado Árabe (atual Instituto Histórico e Geográfico do Cariri - IHGC), a Matriz de Nossa Senhora dos Milagres (Figura 11), o Sobrado Dr. Mingú, a Casa dos Britos, a Casa dos Gaudêncios e o prédio do Mercado Público (atual Museu do Cariri). Vale também destacar a arquitetura rural com casarões do início do século passado (por exemplo, Fazenda Poço das Pedras) (Figura 11) ou até mesmo mais antigas.



Figura 11. Matriz de Nossa Senhora dos Milagres (esquerda) e Fazenda Poço das Pedras (direita)

Fonte: Leonardo Figueiredo

Em Cabaceiras, os principais destaques arquitetônicos são: o centro histórico da cidade, a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, o prédio da cadeia antiga (hoje funciona o Ponto de Cultura) e a antiga residência oficial dos prefeitos (atual Museu Histórico e Cultural do Cariri Paraibano). Os destaques em Boa Vista são a paróquia de Bom Jesus dos Martírios, de 1819, e a “Casa Grande” uma extensão da antiga fazenda Santa Rosa.

Em referência aos sítios arqueológicos, a área do geoparque apresenta registros que variam entre áreas de sepultamento geradas pelas populações que habitavam a região desde muito antes da ocupação “pós-descoberta” do Brasil; painéis com gravuras contendo técnicas de execução do raspado ou picoteado; painéis em matacões graníticos apresentando pinturas em tons de pigmento vermelho, preto e laranja. Dentre os sítios arqueológicos pode-se destacar o Lajedo Manoel de Souza e a Muralha do Meio do Mundo (Figura 12).



Figura 12. Lajedo Manoel de Souza (esquerda) e Muralha do Meio do Mundo (direita)

Fonte: Leonardo Figueiredo e Sidney Medeiros

Atividades econômicas

Quando se trata dos quatro municípios integrantes do PGCP, se destacam práticas como:

- Caprinovinocultura em todo o território (carne, leite e queijo);
- Mineração de Bentonita em Boa Vista ;
- Agricultura com produção de hortaliças em Boqueirão;
- Turismo: principalmente com visitas em lajedos do território, à cidade de Cabaceiras e o turismo de experiência nas Fazendas Salambaia e Poço das Pedras e no Sítio Rodeamor;
- Artesanato: conforme decorre no item “Artesanato e Produtos típicos”.

Atividades técnico científicas

Em relação a este tipo de atividades a área se encontra em pleno progresso, especialmente em projetos com conteúdos voltados a literatura e as ciências. Como exemplo, podemos citar as seguintes ações: Festa Literária de Boqueirão (FLIBO) ocorrendo no mês de setembro, com periodicidade anual, e saraus poéticos promovidos pela Associação Boqueirãoense de Escritores (ABES); oficinas e cursos promovidos pelo Coletivo ASA Cariri Oriental (CASACO) voltados à agricultura familiar em Boqueirão; Semana da Geografia, Semana de Educação Ambiental e Mostra de Cultura em Cabaceiras, como iniciativas conjuntas da Prefeitura, Secretaria de Educação e Departamento de Turismo e Departamento de Cultura.

Em São João do Cariri e Boa Vista o destaque fica por conta das amostras pedagógicas que ocorrem nas escolas municipais, podendo ocorrer no meio do ano ou no final do ano, com apresentações para o público em geral. Vale destacar, ainda, a produção de revistas em Boa Vista, com conteúdos que ressaltam a beleza natural do município e sua cultura, à exemplo da revista “Um click em Boa Vista: Olhando e registrando nosso lugar” e a revista “Festa do Bom Jesus dos Martírios” que retratou os 179 anos de festividade.

Atrativos turísticos naturais

Este tópico trata os atrativos como sendo um recurso natural formatado em negócio, que já atendem as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural. Por exemplo, os Lajedos do Pai Mateus, Bravo, Salambaia (Figura 13) e Marinho (Figura 13), que se constituem em grandes afloramentos de rochas graníticas, cada um apresentando características singulares do ponto de vista da geodiversidade e de biodiversidade, além de conterem sítios arqueológicos com pinturas, gravuras e sepultamentos indígenas.



Figura 13. Lajedo da Salambaia (esquerda) e Lajedo do Marinho (direita).

Fonte: Leonardo Figueiredo.

Os dois primeiros (Pai Mateus e Bravo) são os que há mais tempo trabalham com a visitação turística e o Marinho ganhou expressividade à partir da parceria entre comunidade e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Outro exemplo de atrativo turístico natural bastante conhecido na região é a Muralha do Meio do Mundo, em São João do Cariri, um dique granítico que apresenta semelhanças com uma parede, daí derivando o nome e que apresenta um dos maiores painéis de pinturas rupestres do território.

Recursos turísticos naturais

A pesquisa está considerando como recurso turístico natural qualquer manifestação da natureza que tenha capacidade de atrair turistas e possa servir de “matéria-prima” para a formatação de um atrativo turístico (negócio). Dessa forma, a geodiversidade da área do PGCP é um componente importante, pois possui uma alta representatividade de monumentos, o que possibilita o conhecimento da história da evolução geológica da região. Como exemplos, temos:

- As zonas de cisalhamento que são “cicatrices” de um tempo em que os continentes não tinham as formas que têm atualmente.
- Os depósitos fossilíferos (troncos de árvores e folhas) que podem permitir estudos e o conhecimento do clima e flora pretéritos na Bacia Sedimentar de Boa Vista (PANIZ, 2015).
- As *pillow* lavas, que são o resultado de um derramamento de lava basáltica que ocorreu há cerca de 25 a 30 milhões de anos atrás na Bacia Sedimentar de Boa Vista, possivelmente relacionado com uma reativação tectônica ocorrida naquele período e que representam um momento da história geológica da região que houve atividade magmática que permitiu a

construção de tais estruturas e que são raras de serem encontradas em território nacional (PETTA e BARBOSA, 2003).

Vale destacar também outros locais que são tidos como recursos naturais: a Grota de Dona Ana, Riacho do Badalo (Figura 14), Laje Vermelha (Figura 14), Serrote dos Letreiros e Serra do Caroá em São João do Cariri; a Serra do Monte e o Lajedo Pedras de Fogo em Boa Vista; a Serra da Fontainha, o Lajedo Gangorra e a Serra da Aldeia em Cabaceiras e a Serra do Carnoió em Boqueirão. É interessante mencionar ainda, os demais geossítios inventariados do projeto (em um total de 16) (mais informações em: www.geoparquecariri.org.br), os quais se mostram com grande valor didático, turístico (beleza cênica) ou pela singularidade de suas feições (por exemplo, as geoformas).

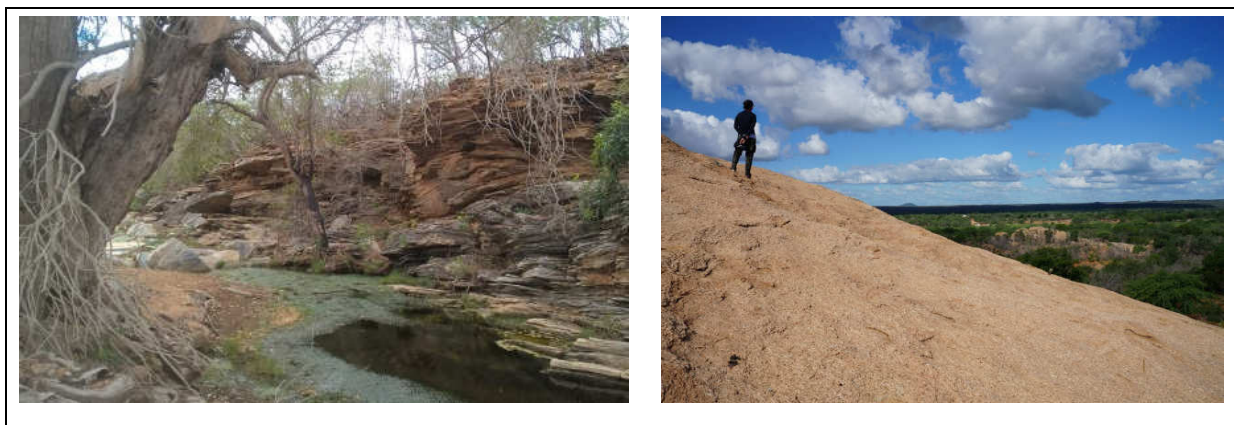


Figura 14. Riacho do Badalo (esquerda) e Laje Vermelha (direita).
Fonte: Milca Macieira e Leonardo Figueiredo.

5.2. Caracterização das fraquezas presentes no território do PGCP

Conforme apresentado, foram observados 12 fatores no elemento fraquezas do território. Os quais são descritos na sequência.

Serviço de apoio ao turismo

Com base no que relatam os entrevistados, há uma insuficiência no que se refere aos seguintes pontos ligados aos serviços de apoio aos turistas: organização de centros de exposição de artesanato, que atendam o turista diariamente e catalogação de pontos para visita turística, que informem sobre acessibilidade e acesso aos atrativos. Em relação à promoção dos destinos, o território ainda tem pouca sistematização de excursões para áreas naturais, como por exemplo, para os lajedos.

Meios de hospedagem

Em relação a esse fator, os municípios integrantes do geoparque ainda possuem poucos empreendimentos de hospedagem, em dois deles apresentam-se apenas uma hospedaria do tipo pousada, em cada, embora Cabaceiras e Boqueirão sejam melhor atendidos por esse tipo de estrutura, apresentando inclusive hotéis de padrão elevado.

Serviços de alimentação

Em relação à meios de alimentação, a população da pesquisa descreveu que se faz necessário a abertura de restaurantes para comportar melhor os turistas que visitam os municípios e estruturação de estabelecimentos que ofereçam pratos típicos, feitos com produtos regionais. Neste caso, novamente os municípios de Cabaceiras e Boqueirão se destacam entre os demais pesquisados.

Sinalização

No que diz respeito à sinalização turística, é praticamente inexistente. O que se pode localizar até então no território são as placas de orientação para alguns dos destinos nas rodovias, BR-230 e BR-412, por exemplo. Nas estradas locais para acesso à pontos em zonas rurais, não se encontram placas de orientação e acesso aos locais, faltando também, placas que sejam fonte de informações e que tenham a finalidade de direcionar os turistas aos atrativos e demais equipamentos e serviços turísticos.

Vale ressaltar que há excessões no que se refere a iniciativas particulares, como por exemplo, placas de orientação e identificação de algumas fazendas (Poço das Pedras e Salambaia), do Lajedo do Marinho, do Pai Mateus e do Sítio Pata.

Divulgação

No aspecto divulgação, de acordo com os entrevistados, os eventos, pontos turísticos, cultura local e a própria atividade turística não são amplamente divulgados, sendo necessária a construção de uma estratégia de divulgação turística do território que envolva os vários setores do poder público e a iniciativa privada.

Na visão deles, faltam plataformas de informações e meios de propagandas que ampliem os anúncios, objetivando alcançar um público maior, para que assim possibilite a chegada de pessoas com o intuito de conhecer o território.

Estradas e vias de acesso local

No que se refere a este tópico, a pesquisa trata das estradas que dão acesso aos pontos turísticos e que atualmente se encontram em condições insatisfatórias. Em relação às estradas, os fatores climatológicos (apesar do território apresentar um regime de estiagem longo) dificultam a passagem de veículos como carros de passeio e ônibus/vans de turismo, quando o período de chuva é intenso, impossibilitando a chegada ou saída de alguns locais durante a estação chuvosa. Valendo salientar ainda que falta manutenção (terraplanagem) em algumas das estradas que interligam as cidades e os pontos estratégicos das zonas rurais.

Capacitação de mão de obra

Em relação à capacitações, a pesquisa identifica que uma das fragilidades é a falta de qualificação de mão de obra, que repercute na qualidade dos serviços prestados nos diferentes setores. Dentre as principais carências, destacam-se: cursos profissionalizantes para o aperfeiçoamento das técnicas artísticas dos artesãos, cursos para empreendedores do mercado hoteleiro e alimentício, treinamentos para condutores turísticos, instrução para os criadores melhorarem geneticamente os seus rebanhos, cursos profissionalizantes para práticas produtivas a partir da agroecologia e cursos técnicos de incentivo para os produtores de queijo e derivados.

Políticas públicas

Refere-se à necessidade de haver cooperação entre as prefeituras, com investimentos em segurança (policimento local); transporte público e preservação patrimonial. Entre os pontos mais citados nos questionários, destacam-se: incentivo à população local por parte do poder público municipal para se investir em hotéis, pousadas e restaurantes para receber e acomodar os visitantes; investimento no artesanato (criando um ponto fixo para venda dos produtos e disponibilizando cursos técnicos); investimento em pessoal qualificado para definir rotas turísticas; estímulo sob a participação popular em relação à políticas públicas; promoção dos artistas/grupos locais que atuam nas artes cênicas; e planejamento de um calendário voltado para datas comemorativas para criar oportunidades para a população e impulsionar o fluxo de turistas.

Empreendedorismo local

Para o público alvo, a atividade turística propicia benefícios para o território, movimentando a economia, gerando empregos e renda para as comunidades. Porém, falta a percepção de empreendedorismo por parte dos munícipes, ocorrendo de se ter o que oferecer,

mas o produto que deveria ser oferecido não é trabalhado para ser ofertado como turístico, por exemplo: os lajedos, a culinária local e *souvenirs*.

Outro ponto é a falta de conscientização da população quanto à percepção para atividades turísticas especialmente no que diz respeito à recepção dos visitantes. Há uma problemática em quem indicar para guiar os turistas, o que acaba sendo um dos pontos mais frágeis quando é contraposto com a ideia da área se desenvolver economicamente se baseando no turismo.

Sob outra perspectiva, também não existe o despertar da população para criação de empresas de turismo e para o melhoramento dos meios de hospedagens existentes, que poderiam ampliar o número de leitos para acomodar de forma mais satisfatória os turistas, sem que eles precisem procurar outros meios de hospedagens em municípios vizinhos.

Infraestrutura

De acordo com os dados levantados, quando se trata do fator infraestrutura, os entrevistados acreditam que o território tem um grande potencial a ser explorado, porém, dizem que existe uma carência no que se refere a qualidade dos serviços prestados no setor de turismo. Como exemplo, citam-se: a falta de revitalização dos prédios públicos (como exemplo, os mercados populares) e a estruturação dos recursos turísticos (naturais ou não naturais, na zona urbana e na zona rural).

Vale destacar ainda que há uma necessidade em ampliar e melhorar os serviços e equipamentos turísticos e melhorar o gerenciamento de serviços de infraestrutura ligados ao saneamento ambiental, à exemplo de serviços de limpeza urbana, vias e logradouros públicos e praças. Já ao que se remete à acessibilidade, a pesquisa se refere ao acesso nos recursos e atrativos turísticos e praças municipais, pois existe uma ausência de condições satisfatórias para pessoas com algum tipo de deficiência ou redução de mobilidade.

Espaços para eventos e apresentações culturais

Escassez de locais para sediar eventos de grande porte e espaço para apresentações culturais, tais como auditórios, teatros e similares.

Proteção ao patrimônio histórico e natural

Em referência ao patrimônio histórico se tratando de arquitetura, sob o olhar dos entrevistados, a área carece de uma reforma nos prédios antigos (como por exemplo, o museu público Balduino Lellis e o Solar dos Árabes em São João do Cariri). É necessário salientar

que nenhuma edificação na área do geoparque consta na lista de tombamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) apenas a delimitação do centro histórico inicial da cidade de São João do Cariri é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). Sabe-se também que existe, em Cabaceiras, a Lei nº 513/2000 de 27 de março de 2000, que prevê que as fachadas das casas não sejam modificadas e que fica proibido qualquer tipo de alteração arquitetônica nos prédios residenciais, públicos, comerciais, igrejas e logradouros, a partir da cadeia pública local, incluindo toda parte antiga da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE CABACEIRAS, 2000).

De acordo com a Lei Orgânica do município de São João do Cariri no Art.141, a política do meio ambiente destaca itens como: preservação do patrimônio ecológico, genético, paisagístico, arqueológico, histórico, cultural e arquitetônico; colaboração com as autoridades competentes na aplicação das regras dos códigos de caça, pesca, defesa florestal e leis correlatas; reflorestamento com árvores nativas (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO CARIRI, 1990).

Em relação aos sítios arqueológicos, apenas 18 sítios da área são cadastrados no IPHAN, e em referência ao patrimônio natural existe uma única unidade de conservação pública no território do geoparque, a Área de Proteção Ambiental (APA) do Cariri Paraibano, que é uma unidade de conservação estadual. De acordo com o Decreto nº 25. 083 de junho de 2004 esta APA tem como objetivo básico proteger fauna e flora presentes na área do Plutão Bravo (Lajedo do Pai Mateus, Salambaia e Bravo) e adjacências, além de buscar a proteção dos locais de singular beleza cênica derivados dos elementos geológicos e geomorfológicos que nela estão inseridos, mas ressalta-se que até hoje não se consolidou como prioridade de ações governamentais (atualmente a APA não conta com um conselho gestor e plano de manejo), sendo praticamente uma “unidade de conservação de papel”, conforme defende Cavalcante em seus trabalhos sobre unidades de conservação brasileiras (CAVALCANTE, 2008; 2014)

5.3. Caracterização das oportunidades presentes fora do território do PGCP

Conforme apresentado, foram observados 07 fatores no elemento oportunidades (fora do território, mais precisamente na região), os quais são descritos na sequência.

Festas e eventos fora do território

Esse elemento dá destaque à eventos e festividades que ocorrem nos municípios

próximos ao geoparque e que servem de ponte para atrair visitantes para o território. Essa atração pode ser feita por meios de propagandas direcionadas à cada público específico desses eventos. Como exemplos, citam-se: a festa do Bode na Rua (Gurjão), a Festa do Mel (São José dos Cordeiros), o Dia D na Fazenda Carnaúbas (Taperoá). Todos ligados a agropecuária. Destacam-se ainda o São João de Campina que trata-se de uma festa tradicional do território paraibano e que atrai visitantes do país inteiro ao longo de um período relativamente longo (30 dias) na época dos festejos juninos.

Rotas turísticas regionais

Consiste em rotas turísticas das quais os municípios fazem parte ou que existem na região e que favorecem o desenvolvimento do território do geoparque. Os dois principais exemplos são a Rota dos Lajedos e a Rota Cariri Cultural.

A Rota dos Lajedos baseia-se no potencial natural da região do Cariri (oriental) é um projeto do Sebrae Paraíba, com intuito de apoiar o desenvolvimento turístico no Cariri Oriental. A proposta da rota envolve atrativos dos municípios de Boa Vista, Queimadas, Cabaceiras, Caturité, Boqueirão, Gurjão e São João do Cariri e fortalece o ecoturismo e o turismo de aventura da região. Vale mencionar que esse exemplo, pode ser tido como oportunidade, visto que a rota abrange municípios fora do território geoparque (ou seja, interliga atrativos de municípios da região) e poderia entrar também no quesito forças, visto que os quatro municípios participantes do projeto também fazem parte da rota. Optou-se por colocar como oportunidades, porque o termo “rotas turísticas” foi citado em oportunidades no questionário de pesquisa e não em forças do território.

A Rota Cariri Cultural, é também um projeto do Sebrae Paraíba, com intuito de evidenciar a cultura popular, os atores locais e atrativos turísticos dos municípios de Monteiro, Prata, Congo e Camalaú, situados no Cariri Ocidental.

Rodovias federais e estaduais

As rodovias que cortam o território do geoparque apresentam um bom estado de conservação, valendo destacar a pavimentação da rodovia PB-138 no trecho Catolé de Boa Vista - Boa Vista, ligando a cidade de Campina Grande diretamente à BR-412 já na proximidade da cidade de Boa Vista, reduzindo aproximadamente 16 km do percurso feito tradicionalmente pela Praça do Meio do Mundo.

Outro exemplo é o Programa Caminhos da Paraíba do governo do estado, que implantou o Anel Viário do Cariri, interligando os municípios de São Domingos do Cariri,

Zabelê, Caraúbas, Congo, Cabaceiras, Monteiro, Boqueirão, Queimadas, Camalaú, São João do Tigre e São Sebastião do Umbuzeiro estando a obra em sua fase de conclusão.

Proximidade de grandes centros urbanos

O território do geoparque está situado próximo à Campina Grande, cidade citada pelo público da pesquisa como um pólo industrial, comercial, tecnológico e universitário e que oferece oportunidades de negócios e investimentos aos municípios do geoparque.

Proximidade de aeroportos

A área do geoparque situa-se a cerca de 40 km do Aeroporto Presidente João Suassuna em Campina Grande, que recebe vôos nacionais possibilitando uma maior facilidade de acesso ao geoparque por parte dos turistas de regiões mais distantes.

Instituições de ensino superior e pesquisa na região

Por parte de órgãos de fomento que desenvolvem pesquisas ou são pólos de ensino superior na região, destacamos os seguintes: Instituto Nacional do Semiárido (INSA) em Campina Grande, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) tendo suas sedes em João Pessoa, mas que também são atuantes na área do geoparque, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) com uma unidade no município de Serra Branca, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Campina Grande e um campus em Sumé.

Interesse da mídia nacional/internacional pela região

Para exemplificar este tópico temos as diversas produções cinematográficas e de teledramaturgia filmadas em cidades do Cariri Paraibano, como: O Auto da Compadecida (2000), Cinema, Aspirinas e Urubus (2005), Canta Maria (2006), Romance (2008), a telenovela Aquele Beijo (2011), Beijo de estrada (2016) e Onde Nascem os Fortes (2018). Sendo também uma área bastante procurada como cenário fotográfico para elaboração de material de divulgação para empresas diversas.

5.4. Caracterização das ameaças presentes fora do território do PGCP

Conforme apresentado, foram observados 05 fatores no elemento ameaças (fora do território, mais precisamente na região), os quais são descritos na sequência.

Regime climático/ Segurança hídrica

Por estar inserido em uma região de clima semi-árido, e consequentemente com baixos índices pluviométricos, é comum a região enfrentar situações de crise hídrica, devido à dificuldade no abastecimento regular de água devido ao baixo nível de seus reservatórios, o que prejudica o desenvolvimento de algumas atividades produtivas, à exemplo da agricultura e indiretamente o turismo.

Segurança pública

De acordo com os dados, os fatores citados dizem respeito a violência e a falta de segurança pública, podendo ser encarado com um problema endógeno (podendo se inserir no elemento fraqueza) ou exógeno quando relacionado ao âmbito regional.

Desarticulação dos municípios

A falta de articulação entre os municípios do geoparque e municípios vizinhos gera a política de não valorização do potencial cultural e turístico. A falta de comunicação e o não interesse em firmar parcerias desestabiliza locais estratégicos importantes para o crescimento da região.

Alterações de hábitos

Hábitos ligados à cultura e história locais aos poucos vão sendo substituídos por produtos e costumes “globalizados”. A título de exemplo temos os artigos de montaria que tinham uma demanda muito maior que hoje em dia, visto que houve uma troca dos cavalos pelas motos. Assim, a fabricação dos produtos tradicionais como a coroa (acessório que se usa em cima da sela do cavalo, normalmente possui bolsos internos para carregar comida e roupas) foi sendo substituída pelas fabricações de bonés, cintos, sandálias e bolsas de couro que são produtos que escoam mais facilmente.

Outro fator é a compra de produtos substitutos, como os que são comprados em lojas de souvenirs, onde na maioria das vezes, não existe nenhuma ligação do objeto com o local visitado, diferente dos que foram fabricados por atores da própria comunidade.

Centralização do marketing turístico

Embora a região já apresente um fluxo turístico considerável, alguns atrativos “abafam” os demais, ou seja, a concorrência existente entre os destinos turísticos acaba influenciando os turistas a conhecerem sempre os que estão com maior visibilidade nas mídias

e os que já são conhecidos nacionalmente.

5.5. Análise da percepção dos entrevistados sob a ótica do pesquisador em relação aos fatores do SWOT

Ao decorrer da análise das respostas apresentadas pelos entrevistados no questionário do SWOT, reparou-se que não foram citados alguns fatores importantes que deveriam fazer parte do estudo, mas que foram identificados ao longo dos trabalhos de campo. Dessa forma, foi observada a necessidade de inserção de alguns fatores a mais para se ter um melhor diagnóstico da área.

No Quadro 07 apresentam-se os itens que na visão do pesquisador são imprescindíveis para a avaliação de estratégias no processo de tomada de decisão.

FORÇAS	FRAQUEZAS
Hospitalidade Associativismo/cooperativismo Turismo não sazonal Áreas conservadas para refúgio de fauna Estado de conservação dos atrativos naturais Localização geográfica	Formação técnica para o turismo inexistente Ausência de postos de informação turísticas Ausência de agências receptivas Necessidade de priorizar ações na área do turismo Inexistência do Inventário da Oferta Turística Desarticulação política Mineração Atrativos em propriedade privada Caça predatória Serviços de transporte Capacitação dos gestores públicos
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Mapa do Turismo do Brasil GGN/ Rede Latina	Fechamento eventual de atrativos para eventos Obras de infraestrutura Expansão da atividade de mineração

Quadro 07. Fatores do SWOT baseado na visão do pesquisador com pesquisa *in loco*.
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Foram identificados, no total, 22 fatores externos e internos com base nas observações realizadas com a vivência no território. Destes, 8 são fatores propulsores, referentes a 6 forças e 2 oportunidades. O número de fatores restritivos apontados foi de 11 fraquezas e 3 ameaças, mostrando uma maior influência dos fatores internos (6 forças + 11 fraquezas = 17) do que dos fatores externos (2 oportunidades + 3 ameaças = 5).

Assim como no SWOT baseado nas respostas dos questionários foi possível identificar mais fatores internos do que externos influenciando o geoparque. Supõem-se que tal fato se deve à uma maior facilidade de elencar os aspectos que são intrínsecos à área de estudo. Na sequência serão apresentadas as descrições dos fatores.

5.5.1. Caracterização das forças presentes no território do PGCP

Conforme citado, foram observadas 6 forças no território, descritas a seguir.

Hospitalidade

De uma forma geral a hospitalidade faz parte da formação cultural do caririzeiro. A maneira acolhedora e a simpatia são fatores que levam o turista a visitar e a inteirar-se sobre os hábitos e os costumes desse povo. Bastante receptivos com os de fora, recebem de forma igualitária todo aquele que deseja conhecer as histórias que permeiam o imaginário caririzeiro, repassando o conhecimento de forma criativa por meio de conversa informal, a conhecida roda de conversa.

Associativismo/Cooperativismo

O associativismo tem uma representatividade muito forte no território. As associações são multivariadas e os interesses sociais se diversificam. Como exemplos, podemos citar: a Associação das Crocheteiras e Condutores do Lajedo Marinho em Boqueirão; a Cooperativa As Cabritas de Boa Vista, a Associação das Voluntárias e a Associação Centro de Vivências do Geoparque do Cariri Paraibano em Boa Vista; a Associação Comunitária dos Criadores e Produtores do Sítio Alagamar e a Associação de Agricultores Familiares em São João do Cariri. Todas essas instituições são um importante instrumento para que as comunidades sejam reconhecidas e alcancem um objetivo comum.

Turismo não sazonal

O turismo no território pode ser considerado como uma prática não sazonal, visto que o principal produto turístico escolhido pelo turistas que vão ao território é o cenário composto em grande parte, pelas formações rochosas, e essas independem do clima, da época ou estação para serem exibidas para o público, não existindo necessidade de um período definido do ano para ocorrer a visitação turística, como ocorre no turismo de sol e praia, por exemplo.

Áreas conservadas para refúgio de fauna

Na área do PGCP existem algumas consideráveis áreas conservadas para refúgio de fauna, destacando-se assim por sua relevância ecológica, alguns exemplos são: a Serra do Caroá em São João do Cariri, a Serra da Aldeia, da Tapera e da Fontainha em Cabaceiras, a Serra do Monte em Boa Vista e a Serra do Carnoió em Boqueirão. Essas formações apresentam funções ecológicas ligadas à alimentação, nidificação e habitat de várias espécies

de fauna da Caatinga, especialmente para a avifauna, a hepertofauna e a mastofauna.

Mediante estudos preliminares realizados por pesquisadores da UFPB, a Serra do Caroá em particular abriga espécies de aves que são endêmicas da Caatinga (Bacurauzinho da Caatinga – *Nyctidromus hirundinaceus* e Periquito da Caatinga - *Eupsitula Cactorum*) e outras endêmicas do Brasil (Asa de telha pálido – *Agelaioides fringillarius*), valendo destacar o Pintassilgo do Nordeste – *Spinus yarellii* o qual se encontra na lista vermelha (*Red List*) de espécies ameaçadas da International Union for Conservation of Nature – IUCN se encaixando no quesito vulnerável (VU) desde 1994 (disponível em: <http://www.iucnredlist.org/details/22720368/0>). Embora a serra já esteja inserida na APA do Cariri, mereceria ser mais estudada para verificar a possibilidade de implantar uma UC de uso mais restritivo no local.

Estado de conservação dos atrativos naturais

De modo geral, na área não se constata atos de vandalismo expressivos como depredação ou pichação nos atrativos turísticos. O que ocorria há algum tempo atrás em alguns geossítios era a extração mineral especialmente de granito para uso na construção civil e uso ornamental, o que em tempos atuais não é uma prática que vem acontecendo.

Localização geográfica

Por estar situado na porção central do estado, o geoparque possibilita a conexão com outras localidades turísticas já consolidadas, tais como Ingá (Pedra do Ingá), Campina Grande, Monteiro e Sousa onde se localiza o Monumento Natural do Vale dos Dinossauros.

5.5.2. Caracterização das fraquezas presentes no território do PGCP

Conforme apresentado, foram observadas 11 fraquezas no território. A seguir serão descritos detalhes das fraquezas percebidas pelo pesquisador.

Formação técnica para o turismo inexistente

Como a formação técnica é ausente no território deve-se buscar principalmente realizar ações como uma consulta popular para a criação de uma política de receptividade por parte de empreendimentos turísticos (hospedarias e restaurantes). Buscar o desenvolvimento de ações de comercialização da atividade turística no território com agências emissivas já que não possuem agências receptoras e parcerias em capacitações junto às instituições que disponibilizem cursos técnicos para guiamento turístico, à exemplo do SEBRAE e do SENAC.

Ausência de postos de informação turística

O território do geoparque conta com apenas um centro de informação turística que fica na cidade de Cabaceiras, sendo este existente antes mesmo da proposta de geoparque para o município, visto que a cidade já é um destino turístico consolidado. Os demais municípios não possuem centros de informações, e geralmente a atividade de “guiar” os turistas no que eles podem fazer e o que poderiam visitar recai sobre algum cidadão que tem um conhecimento maior do território e que se predispõe a ajudar na atividade.

Ausência de agências receptivas

A área não dispõe de agências de turismo receptivas. As agências que atualmente prestam serviços turísticos na área são agências de viagens emissivas sediadas fora do território, as quais, contactam os proprietários dos atrativos e encaminham os clientes para a localidade, oferecendo o traslado, as excursões (com ou sem acompanhamento de guia local) e atividades como rapel, observação de aves e trilhas ecológicas.

Necessidade de priorizar ações na área do turismo

Para haver o fortalecimento e a profissionalização do setor é necessário que se priorizem algumas ações, como o reconhecimento do turismo no âmbito rural, acolhimento da “marca” Geoparque Cariri Paraibano como produto de desenvolvimento territorial e de conservação do meio ambiente, criação de um fundo municipal para o fortalecimento de projetos turísticos e o aproveitamento das potencialidades para o turismo cultural, como eventos gastronômicos, artesanato e festas que façam referência à cultura.

Inexistência do Inventário da Oferta Turística

Apenas o município de Cabaceiras integrante da proposta de geoparque possui o levantamento dos atrativos turísticos municipais, porém, essa inventariação não foi obtida através do sistema de cadastro do Inventário da Oferta Turística - INVITUR do Ministério de Turismo. Porém, é de suma importância que se faça o inventário baseado no INVITUR, visto que o Projeto Inventário da Oferta Turística é uma das ações do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil do Ministério do Turismo (Mtur) e as informações colhidas pelos municípios ficam armazenadas no banco de dados do Mtur, contribuindo para o reconhecimento das cidades históricas com potencialidades ainda não reconhecidas, ao mesmo tempo que reforça a vocação dos municípios com atrativos naturais e culturais

notáveis e sítios históricos consagrados. Tal investimento viabiliza ainda a busca por recursos do governo federal para investimento no turismo local.

Desarticulação política

Este fator trata da falta de interesse dos municípios integrantes do PGCP no que tange a firmar parcerias entre eles para investimentos no setor turístico, podendo destacar também a desarticulação no sentido de criar produtos turísticos e melhorar o rendimento e fluxo turístico na área do geoparque.

Mineração

A atividade de extração mineral que ocorre na área é legalmente regularizada, atendendo ao que é exigido pelos órgãos ambientais e pelos órgãos responsáveis pelas atividades de mineração no país e no estado. Como a unidade de conservação (APA do Cariri) ainda não conta com um plano de manejo, então não há restrições em relação à atividade da mineração que ocorre em seu interior e em seu entorno, sob esse aspecto.

Na Bacia Sedimentar de Boa Vista encontram-se pelo menos dois elementos da geodiversidade de expressivo valor científico e didático: os fósseis e as *pillow* lavas (lavas almofadadas). Porém este material sofre ameaças com relação a área de extração coincidir com as áreas de ocorrência desses elementos e o processo de extração não é seletivo a ponto de permitir o “resgate” desse patrimônio.

De modo geral, apenas amostras grandes de fósseis são resgatadas quando chegam aos pátios das empresas que exploram o minério. Uma opção interessante seria a preservação de alguns locais de ocorrências desses elementos mais expressivos da geodiversidade para que pudessem ser melhor estudados e em um momento futuro ser possível inclusive a visitação turística.

Atrativos em propriedade privada

O fechamento total de um atrativo é tido como fraqueza uma vez que como os atrativos fazem parte de propriedades privadas, fica a depender da vontade do proprietário da terra se vai aceitar visitação ou se vai fechar o atrativo para o público em geral, o que pode vir a causar impactos significativos no turismo local.

Caça predatória

A caça, é uma prática comum na área pesquisada, que pode ser tida como uma questão

cultural solidificada nos costumes locais. Com base em estudos preliminares e através de conversas informais com alguns atores dos municípios os espécimes são caçados por esporte ou para subsistência, sendo utilizados também como ornamentais, como aves da ordem passeriformes à exemplo do azulão (*Cyanocompsa brissonii* Lichtenstein, 1823) onde apenas o macho é capturado, o Canário da Terra (*Sicalis flaveola* Linnaeus, 1766) e o concriz (*Icterus jamacaii* Gmelin, 1788) por serem aves canoras e possuir canto apreciado.

Serviços de transporte

Um dos fatores percebidos na área é a falta de serviços de transporte. A quantidade da frota dos meios de transporte público e privado são escassos. Tendo em vista que tais municípios desejam desenvolver-se por meio do turismo, os meios de transporte sejam coletivos ou individuais se tornam uma necessidade para viabilizar o acesso à determinados roteiros ou o próprio deslocamento dentro do território.

Capacitação dos gestores públicos

Alguns gestores com os quais se teve contato ao longo da pesquisa estão nos cargos pela primeira vez, e alguns deles não tem capacitação ou embasamento na área que gerenciam, sendo assim, para facilitar o trabalho deles em suas devidas repartições, para que eles consigam elaborar e encaminhar projetos com mais chance de apoio, é necessária a capacitação e/ou formação de uma equipe técnica para se obter uma gestão de qualidade em políticas públicas, planejamento e implementação de propostas. Esse nivelamento de informações serviria tanto de oportunidade para se ter mais embasamento para desenvolver boas ações de fomento, quanto para o aperfeiçoamento das ações em prol do desenvolvimento do setor que os mesmos coordenam.

5.5.3. Caracterização das oportunidades presentes fora do território do PGCP

Conforme apresentado, foram observadas 02 oportunidades fora do território, que não foram observadas pelos entrevistados. A seguir serão descritos detalhes das oportunidades identificadas pelo pesquisador.

Mapa do Turismo do Brasil

O mapa é um instrumento para identificar os municípios que possuem aptidão turística para que o Ministério do Turismo trabalhe prioritariamente com as localidades nele inseridas. A permanência dos municípios do geoparque no “Mapa do Turismo do Brasil” é uma das

formas para se receber recursos federais disponíveis para investimentos no setor. Vale destacar que o único que ainda não está inserido é São João do Cariri.

Rede Latina de Geoparques e Rede Global de Geoparques

A própria proposta de geoparque para os quatro municípios é considerada como oportunidade em virtude da existência de uma Rede Latina de Geoparques que contribui na implementação e difusão dessa modalidade nos países da América Latina e Caribe e a Rede que integra os geoparques mundiais, a Rede Global de Geoparques (RGG), que por ser um programa da UNESCO assim que a carta de intenção de candidatura da área for enviada e aprovada pelos membros avaliadores do programa o território ganhará benefícios como projeção internacional ao turismo local com a obtenção do certificado da UNESCO.

A existência de uma rede latina e uma rede mundial de geoparques pode favorecer o território caso o PGCP alcance as credenciais para fazer parte dessas redes. Dentre os benefícios principais citam-se a troca de experiência em rede, visibilidade internacional, chancela da UNESCO (no caso da RGG).

5.5.4. Caracterização das ameaças presentes fora do território do PGCP

Conforme apresentado, foram observadas 03 ameaças fora do território do geoparque. A seguir serão descritos detalhes das ameaças identificadas pelo pesquisador.

Fechamento eventual de atrativos para eventos

O fechamento eventual é uma ameaça visto que no contexto de turismo na região, o fechamento de um atrativo para atividades que sejam restritas à um determinado público enfraquece a visitação nos demais atrativos, isso se deve ao fato de que quando um atrativo mais conhecido não está recebendo turistas os demais que se encontram no entorno e ainda não possuem tanta expressão e visibilidade também não recebem, porque não existe a “transferência” de público de um atrativo para outro.

Obras de infraestrutura

Quando realizadas sem acompanhamento técnico podem afetar algum elemento do geossítio, obras como a construção de açudes, rodovias e adutoras. A título de exemplo, temos a reforma do sangradouro do açude Epitácio Pessoa que impedem a visualização de parte da estrutura geológica (dique de gablo cortado por uma falha) do geossítio Pedra do Sangradouro.

Expansão da atividade de mineração

A ampliação de atividades tal como extração de granito, mármore, calcário e bentonita na área, mesmo sendo realizada de forma planejada e com as devidas fiscalizações das instalações, gera impacto ambiental significativo, como a supressão da vegetação em toda a área de extração, afungentamento de animais silvestres, amplificação de processos erosivos devido à exposição do solo e a perda de elementos importantes da geodiversidade local.

6. PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO COM BASE NOS RESULTADOS DA PESQUISA

Tomando por base os fatores e relações identificadas na matriz SWOT gerada com os resultados dos questionários e também pelas observações feitas *in loco*, foram estabelecidas sugestões de estratégias que possibilitarão o incremento da atividade turística e desenvolvimento socioeconômico do território. Assim, seguindo as ações de prioridades pelo que se conhece na realidade e apoiando-se nos fatores destacados tanto pela população da pesquisa como pelo pesquisador, apresentam-se como táticas para o estabelecimento de um pleno desenvolvimento, as seguintes recomendações:

- Instalar postos de informações turísticas em locais estratégicos, dispondo de mão de obra local especializada;
- Planejar um programa de educação ambiental, que conscientize e mobilize a população local em relação à arborização com espécies nativas;
- Elaborar políticas de investimento para diversificação e desenvolvimento do setor hoteleiro e alimentício;
- Requerer sinalização turística com pictogramas (ilustração que facilita a identificação do lugar), placas informativas (traduz o conhecimento do lugar por meio da leitura) e placas indicativas (permite que o visitante se localize com facilidade no território);
- Proibir e fiscalizar a caça predatória;
- Expandir o setor de transportes (viabilizando o deslocamento dos turistas) e implantar adaptações para o uso de deficientes;
- Realizar o Inventário de Oferta Turística dos municípios;
- Criar um calendário de eventos unificado;
- Avaliar a possibilidade do calendário de eventos ser divulgado no site do Ministério de Turismo;
- Realizar a manutenção periódica nas estradas locais;
- Proporcionar cursos de capacitação profissional em conjunto com instituições de ensino e setor privado;
- Criar vias de acesso para facilitar o deslocamento de um atrativo para o outro, interligando-os;
- Trabalhar com uma proposta para que o centro de cultura de Cabaceiras acolha e apoie os artistas da terra, além de incentivar práticas culturais tradicionais;

- Captar investidores potenciais nos setores de turismo de aventura, turismo de observação e contemplação e turismo de eventos;
- Restaurar os casarios e demais prédios históricos dos municípios;
- Entrar com recursos para que a arquitetura histórica sejam monumentos tombados pelo IPHAN e IPHAEP;
- Restaurar os bens públicos, como praças, clubes e monumentos;
- Investir em oficinas junto ao SEBRAE para conscientizar a população a empreender no mercado do turismo;
- Apoiar pesquisas das instituições de ensino;
- Integrar os produtores às linhas de crédito existentes;
- Solicitar ao governo estadual e federal investimentos em segurança pública;
- Articular com os municípios vizinhos para juntos com a PBtur buscarem investimentos na esfera superior na área de cultura e turismo;
- Implementar ações de marketing nos mercados emissores regionais e nacionais para que se maximize o fluxo turístico por igual e desfaleça a centralização turística em apenas um atrativo;
- Captar público de outros atrativos regionais para visitação turística no território;
- Desenvolver passagens com rampas ou escadarias nas praças municipais e atrativos turísticos (quando necessário) para facilitar o acesso de pessoas deficientes ou que possuam redução de mobilidade.

Considerando as sugestões indicadas, é necessário que seja criada uma estrutura de gestão, visando a articulação do território, afim de desenvolver culturalmente, economicamente e ambientalmente o território do geoparque, criando assim condições de participação da sociedade no processo de gerenciamento e integrando ações para apoiar a organização e a execução de iniciativas em prol da implementação da proposta. Visto isso, indica-se a seguir uma sugestão de estrutura organizacional na categoria jurídica “associação” para o PGCP.

7. SUGESTÃO DE UM MODELO DE GESTÃO PARA O PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO

Para que a proposta do PGCP alcance os princípios que constam no manual de elaboração do dossiê de candidatura da Rede Global de Geoparques (RGG) é importante que o mesmo seja amparado por um sistema de gestão eficaz. Portanto, um dos objetivos deste trabalho foi recomendar e descrever uma estrutura organizacional que se adeque aos parâmetros de gerenciamento de um geoparque alinhado com as particularidades da realidade local. Porém, não cabe à pesquisa a construção do plano de gestão em si, tampouco a indicação dos atores que irão compor o corpo gestor do mesmo, valendo salientar que a determinação de quem deve administrar é tomada pela própria comunidade pertencente ao projeto.

Como sugestão, os membros do corpo gestor do geoparque deverão ser escolhidos à partir dos órgãos sociais que eles representam, para que não respondam apenas como pessoa física, mas sim como pessoa jurídica, sejam na iniciativa privada, no poder público ou no terceiro setor, como ONG's, associações, cooperativas e instituições de ensino e pesquisa.

Com base em modelos de gestão de diferentes geoparques que utilizam-se da categoria jurídica associação, criou-se uma sugestão para o PGCP, apresentada na Figura 15.

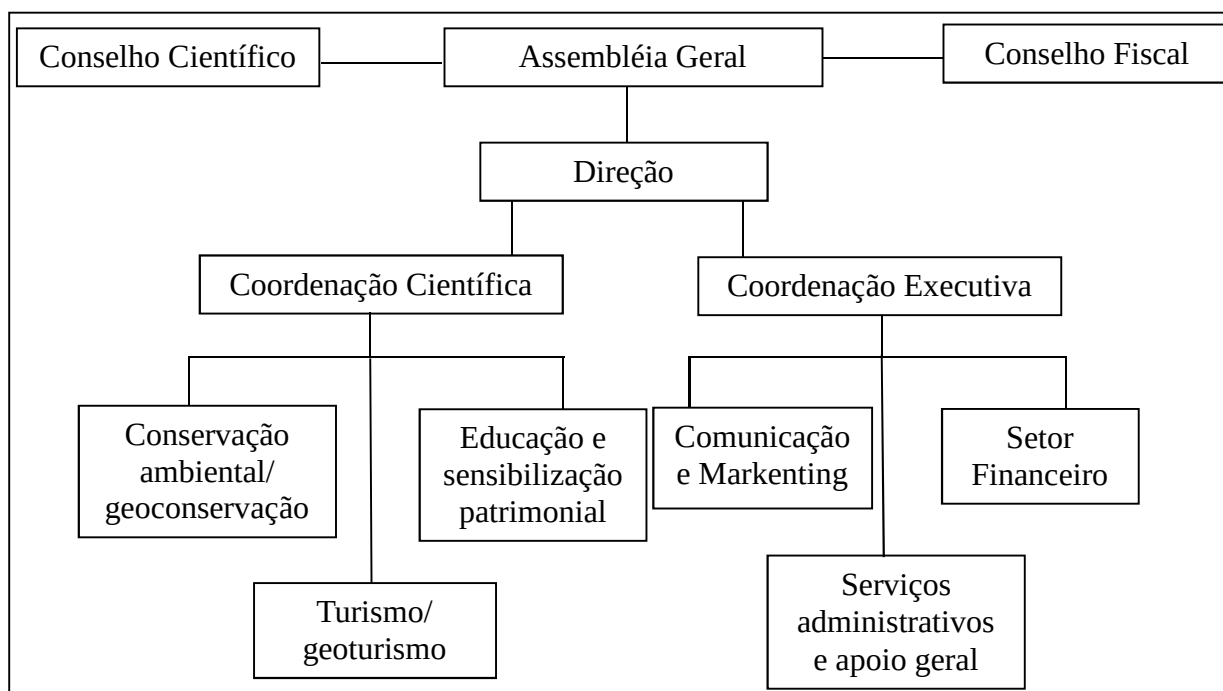


Figura 15. Fluxograma com proposta de associação para o PGCP.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como proposta, a Assembléia Geral poderá ser constituída pelos associados em pleno gozo de seus direitos associativos, possuindo o direito de voto apenas os associados

fundadores e efetivos. Deverá ser composta por pelo menos um presidente, um vice presidente e um secretário, tendo responsabilidades como eleger e destituir os titulares dos órgãos sociais, votar o relatório e contas da Direção e o parecer do Conselho Fiscal, e aprovar o regulamento interno.

A Direção poderá ser composta por um presidente, vice presidente, secretário, tesoureiro e no mínimo um vogal, sendo o órgão executivo que terá a missão de administrar e gerir o geoparque em conformidade com os estatutos e regulamentos dos órgãos sociais e executar as deliberações tomadas nos termos da lei pela Assembleia Geral.

O Conselho Científico será um órgão consultivo e poderá ser composto por representantes de instituições de ensino e pesquisa, tendo por missão realizar o planeamento, desenvolvimento e avaliação das atividades científicas da Associação.

O Conselho Fiscal poderá ser regido por um presidente e no mínimo duas pessoas da comunidade que tenham direito a voto na Assembleia Geral, conhecidos por vogais. O órgão será responsável pela fiscalização e controle da Associação principalmente no que diz respeito aos relatórios e contas apresentadas pela direção e exame no que se refere a documentação do geoparque.

A Coordenação Científica poderá ser constituída por um coordenador científico e um secretário. Ao coordenador científico do geoparque, compete a orientação, acompanhamento, validação e a dinamização de projetos e atividades no que se refere aos aspectos científicos e educativos no território, a coordenação da elaboração do dossiê de candidatura do geoparque à Rede Global de Geoparks da UNESCO e a elaboração dos pareceres, relatórios e conteúdos científicos, sendo necessária a cooperação com o coordenador executivo no sentido de dinamizar e aplicar projetos da Associação.

A Coordenação Executiva poderá ser constituída por um coordenador executivo e um secretário. Terá como objetivo a execução das estratégias e deliberações tomadas pela Direção, devendo também colaborar na elaboração do dossiê de candidatura do geoparque à Rede Global de Geoparks da UNESCO e gerenciar de forma administrativa e financeira a Associação.

Aos grupos de trabalho ou equipas técnicas cabem o efetivo desenvolvimento dos projetos, as atividades e tarefas definidas e confiadas pelos coordenadores científico e executivo. Os grupos/equipas subordinados a Coordenação Científica podem ser: Conservação ambiental/geoconservação, turismo/geoturismo, educação e sensibilização patrimonial. Os grupos/equipas subordinados a Coordenação Executiva podem ser: comunicação e marketing, serviços administrativos e apoio geral e setor financeiro.

É interessante dizer que os membros devem ser escolhidos por consulta pública e preferencialmente os cargos de Direção e Coordenação Executiva devem ser distribuídos entre pessoas ligadas aos quatro municípios do geoparque para não haver concentração territorial de poder e decisão.

Ressalta-se ainda que, assim como foi proposto por Cardoso (2013) para otimizar o processo de gerenciamento do geoparque, sugere-se que sua direção seja fora do âmbito político/governamental, visto que as trocas de gestão podem dificultar e até mesmo parar as iniciativas do geoparque.

Desta forma fica explícito que, a criação jurídica do geoparque é de suma importância quando se refere ao fato de efetivar parcerias com instituições públicas, buscar apoio para o financiamento de projetos, concorrer à editais públicos e de entidades privadas voltados à implementação de projetos de educação, cultura, conservação ambiental e incentivo ao turismo.

Vale salientar que vai caber ao futuro corpo gestor adotar ou não as sugestões propostas neste trabalho como resultado do SWOT.

8. CONCLUSÃO

A referida pesquisa demonstrou que, ao recorrer à análise e caracterização da infraestrutura local, obteve-se o levantamento do potencial cultural e natural da área, assim como o potencial da atividade turística, o que possibilitou a realização de um diagnóstico que auxiliou na construção da matriz SWOT.

Os métodos utilizados foram válidos para obtenção dos aspectos fundamentais para a gestão do PGCP, entretanto, ressalta-se a detecção de algumas inconsistências nos dados coletados por meio dos questionários, uma vez que algumas das respostas dadas pelos entrevistados não foram colocadas de forma correta por eles naqueles formulários.

Os resultados obtidos mostraram que alguns aspectos importantes para discussão relativa à gestão territorial e ambiental não foram suficientemente citados pelos entrevistados e, portanto, não se fizeram presentes na elaboração da matriz de avaliação estratégica, sendo apenas elencados segundo a visão do pesquisador, auxiliando assim, para uma visão mais ampla e completa dos resultados desta pesquisa.

É importante lembrar que a presente pesquisa baseou-se na percepção de uma parcela da sociedade envolvida com a gestão dos municípios integrantes do PGCP, porém, devido ao não conhecimento do SWOT, as respostas utilizadas para geração dos resultados receberam resultado de senso comum, trazendo como consequência a confusão das respostas principalmente no que diz respeito ao ambiente externo.

Apesar das limitações técnicas encontradas, obteve-se um melhor entendimento do que realmente a área tem de potencial a ser trabalhado, e como o cenário atual do PGCP enquadra-se no âmbito desenvolvimento/alavancagem, a tendência atual é reforçar o que o território do PGCP já tem e pode ser utilizado e aproveitar as oportunidades que estão no cenário externo para maximizar as forças que foram encontradas através desta pesquisa.

Desta maneira, a análise SWOT pode ser usada em diferentes períodos, pois apresenta-se como medidor de desenvolvimento, ou seja, os pontos fracos de hoje podem não ser os mesmos em momentos futuros, o que pode denotar uma evolução do geoparque ou não.

Visto isso, para que se possa intensificar ações de desenvolvimento na área do geoparque, foram indicadas algumas sugestões, tais como: instalação de postos de informações turísticas, implantação de sinalização turística, elaboração de políticas de investimento para diversificação do setor hoteleiro e alimentício, entre outras. Logo após, foi sugerido uma estrutura de gestão formatada em associação para apoiar as proposições feitas e fortalecer as atividades que são intrínsecas do território, o que na pesquisa se denomina por forças.

Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua para identificar as principais potencialidades e problemas na área do PGCP, assim como, ter possibilitado obter dados da atual conjuntura voltada às atividades turísticas, e com isso, despertar nos planejadores a iniciativa de elaborar propostas para promover a marca “Geoparque Cariri Paraibano” e assim desenvolver economicamente os municípios integrantes do mesmo, baseados primordialmente no turismo.

O trabalho apresentado foi relevante ao representar a primeira iniciativa de análise do recém criado PGCP, apontando seus fatores restritivos e propulsores mais críticos que podem auxiliar na gestão efetiva do geoparque e direcionar os pontos de maior atenção nas ações que serão propostas futuramente. Além, disso, por ser uma metodologia de fácil aplicação e que gera um resultado rápido, poderá ser usado como modelo para ser utilizado em outros geoparques.

Desta maneira, todos os objetivos propostos no início do trabalho foram atendidos, atingindo as perspectivas descritas como objetivo geral da presente pesquisa. É relevante realçar que este trabalho não encerra o estudo sobre a referida temática, mas pode ser usado como referência de novas pesquisas, que gradativamente poderão intensificar novos conhecimentos ao tema.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, R. T. **A arte rupestre nos cariris velhos**. Editora Universitária, UFPB, 125 p. 1979.
- ARAÚJO, G. M de; SCHWAMBORN, S. H. L. A Educação Ambiental em Análise SWOT. **Revista Ambiente e Educação**. Rio Grande do Norte, v. 18, n. 2, p. 183-207. 2013.
- BANZATO, B. de M; FAVERO, J. M; AROUCA, J.A.C; CARBONARI, J.H.B. Análise ambiental de unidades de conservação através dos métodos SWOT e GUT: O caso do Parque Estadual Restinga de Bertiooga. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 38-49, jan/dez, 2012.
- BOGGIANI, P.C. A aplicação do conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Revista Patrimônio Geológico e Cultura**, v. 1, n. 1, p. 1-4, jun. 2010.
- BORBA, A. W. Geodiversidade e geopatrimônio como bases para estratégias de geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisas em Geociências**, Porto Alegre, v.38, n. 1, p. 3-13, jan/abr. 2011.
- BORBA, C. S. **Geoformas: potencial estético para uso turístico na área do Projeto Geoparque Cariri paraibano**. 2016. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ecologia) Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2016.
- BRILHA, J. Geoconservation and protected areas. **Environmental Conservation**, Cambridge, v. 29 n. 3, p. 273-276, set. 2002.
- BRILHA, J.B.R. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Palimage Editora, 190 p. 2005.
- BRILHA, J. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. Publicação Especial: **Geologia USP**, São Paulo, v. 5, p. 27-33, out. 2009.
- BRILHA, J. **UNESCO e Programa Internacional Geociências e Geoparques**. 2016. Disponível em: <http://www.igc.usp.br/?id=977> Acesso em: 14/08/2016
- CARSOSO, C. S. **Geoparque Seridó RN: Valores Turísticos e Gestão**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) Programa de Pós Graduação em Turismo. Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- CARVALHO, M. G.R.F. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. Editora da UFPB, 67 p. 1982.
- CAVALCANTE, M. B. Parque Estadual da Pedra da Boca/PB: Um olhar sobre o planejamento do ecoturismo em unidades de Conservação na Paraíba. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 69-80, 2008.

CAVALCANTE, M. B. Uso da Geodiversidade em Unidades de Conservação: O caso do Parque Estadual da Pedra da Boca – PB. *Revista Estudos Geoambientais*, Rio Tinto, v. 1, n. 1, p. 27-41, jan/abr, 2014.

CORREA, M, M, A. A megafauna pleistocenica do estado da Paraíba, Brasil. 2014. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

CORREIA, R. R. **O geoturismo como estratégia de desenvolvimento regional: o caso do geoparque Araripe/ Ceará – Brasil**. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Programa de Pós Graduação em Economia Rural. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

DANTAS, N. G. de S; MELO, R. de S. O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n.1, p. 118-130, 2008.

FILHO, P. V. Afinal, o que é planejamento estratégico?. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 07-14, abr/jun. 1978.

FONSECA, T. A. A. L. C. da. **O paradigma do planejamento de emergência de proteção civil em Portugal**. 2010, 313 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

GRAY, M. Geodiversity and geoconservation: what, why, and how? *The George Wright Forum*, 22 (3): 4-12, 2005.

HENRIQUES, M. H; BRILHA, J. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. **Episodes**, v. 40, n. 4, p. 349-355. Portugal, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321443752> Acesso em: 10 dez. 2017

LOUREIRO, N. C. V. **O posicionamento da marca Vinho do Porto no panorama nacional**. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações) – Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2011.

MARTINI, G. Geoparks... a vision for the future. Publicação especial: **Revista do Instituto de de Geociências - USP**, São Paulo, v. 5, p. 85-90. Out. 2009.

MC KEEVER, P. J; ZOUROS, N. Geoparks: Celebrating Earth heritage, sustaining local communities. **Episodes**, v. 28, n. 4, p. 274 – 278, dez, 2005.

MEDEIROS. A, W; CUNHA. G, B; OLIVEIRA. T, C; VIEIRA. R, F, C. Análise Swot: a simplicidade como eficiência. **XVI Seminário de Pesquisa do CCSA**. Rio Grande do Norte, 2010.

MEDEIROS, J. L. **Práticas Turísticas em Geossítios: Uma Avaliação Ambiental no Projeto Geoparque Seridó – RN**. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) -

Programa de Pós Graduação em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MEDEIROS, C. A. F; GOMES, C. S. C. D; NASCIMENTO, M. A. L. Gestão em Geoparques: Desafios e realidades. **Revista Brasileira de Pesquisa em turismo**. v. 9, n. 2, p. 342-359, mai/ago 2015. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/798> Acesso em: 26 nov. 2017

MENESES, L. F. de; SOUZA, B. I. **Patrimônio Geomorfológico da Área do Projeto Geoparque Cariri Paraibano**. In: I Workshop de Geomorfologia e Geoarqueologia do Nordeste. 2016, Recife. *Anais...* I Workshop de Geomorfologia e Geoarqueologia do Nordeste. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Roteiro Metodológico de Planejamento** – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica. IBAMA, 2002.

MODICA, R. As redes europeia e global dos geoparques (EGN e GGN): proteção do patrimônio geológico, oportunidade de desenvolvimento local e colaboração entre territórios. Publicação Especial: **Revista do Instituto de Geociências - USP**, São Paulo. v. 5, 17-26. out. 2009.

NASCIMENTO, M.A.L; GOMES, C.S.C.D; SOARES, A.S. Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.2, p.347-364, mai/ago, 2015.

NASCIMENTO, M. A.L; MENESES, L. F de; FERREIRA, R. V; LAGES, G. A; FIALHO, D. A. **Projeto Geoparque Cariri Paraibano, Nordeste do Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 2016, Porto Alegre. *Anais...* 48º Congresso Brasileiro de Geologia - as geotecnologias e o século XXI, 2016.

NETO, E. R. **Análise SWOT – Planejamento Estratégico para Análise de Implantação e Formação de Equipe de Manutenção em uma Empresa de Segmento Industrial**. 2011. 41f. Especialização (Gestão de Estratégia da manutenção e produção de negócios). Faculdade Pitágoras, São João Del Rei. 2011

NOGUEIRA, D. H.O.P; SILVA, R. A. **A Análise SWOT como diagnóstico organizacional no serviço de abastecimento de água e esgoto do município de Benevides - Pará (PA)**. In: CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management, 2017. São Paulo. *Anais...* São Paulo. International Conference on Information Systems and Technology Management - BR AIS. 2017. Disponível em: DOI:10.5748/9788599693131-14CONTECSI/RF-4716 Acesso em: 13/12/2017.

PANIZ, G.A. **Flora fóssil dos níveis de bentonita da Formação Campos Novos (Oligoceno Superior) Bacia de Boa Vista, PB, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geologia). Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2015.

PATZACK, M. **UNESCO Geopark action: How to manage geoparques**. 2011. Disponível em: http://www.unesco.org/uy/ci/fileadmin/ciencias%20naturales/ciencias_de_la_tierra/Geoparques_2011/Patzak.pdf Acesso em: 26 nov. 2017

PEREIRA, R. G. F. A. **Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia – Brasil)**. 2010, 318f. Tese (Doutoramento em Ciências com Especialidade em Geologia). Universidade do Minho, Portugal, 2010.

PETTA R. A.; BARBOSA R.V. N. Tectônica e Vulcanismo Meso-Cenozoico na Bacia de Boa Vista (PB). **Revista de Geologia**, v.16, n.1, p.135-142, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABACEIRAS. **Lei nº 513/2000 de 27 de março de 2000. Dispõe sobre a proibição de alteração de prédios públicos de Cabaceiras e dá outras providências**. Cabaceiras, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO CARIRI. **Lei Orgânica do município**. São João do Cariri, 1990.

ROCHA, L.C; FERREIRA, A. C; FIGUEIREDO, M. A. A Rede Global de Geoparques e os desafios da integração dos Geoparques Brasileiros. **Caderno de geografia**, v. 27, n 2, p. 271-292, 2017.

SCHOBENHAUS, C; SILVA, C. R. **O papel indutor do serviço geológico do Brasil na criação de geoparques**. In: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. 2009, Ouro Preto. *Anais...* Sistema nacional de patrimônio cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, 2009.

SEBRAE. **Planejamento Estratégico: manual do educador**. Brasília, 104 p. 2015.

SILVA, E.G; MENESES, L.F. Inventário de geossítios como subsídio para o geoturismo no município de Gurjão (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.3, p.361-382, set, 2011.

SOUSA, R. F; BARBOSA, M. P; NETO, J. M. M; MENESES, L. F; GADELHA, A. G. Vulnerabilidade e impactos socioeconômicos e ambientais em municípios do Cariri paraibano. **Revista Engenharia Ambiental**, Espirito Santo do Pinhal, v. 5, n. 3, p. 63-78, set/dez, 2008.

TOMASI, R. V. M. **Desenvolvimento regional sustentável com base no turismo: A proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil**. 2011, 115f. Dissertação (Mestrado em administração) da Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TRAVASSOS, I. S. **Florestas Brancas do Semiárido Nordeste: desmatamento e desertificação no Cariri Paraibano**. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

UNESCO, 2015. **UNESCO Global Geoparks Celebrating Earth Heritage Sustaining Local Communities**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002436/243650e.pdf> Acesso em: 25 set. 2018.

VALE, T. F; **A gestão do território e os benefícios de um geopark: Ações visando a implantação do projeto Geopark Fernando de Noronha (PE)**. 2017, 191f. Dissertação (Mestrado em gestão do território). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta grossa, 2017.

ZOUROS, N. C. The European geoparks network: geological heritage protection and local development. **Episodes**, Ottawa, v.27, n. 3, p. 165-171, 2004.

ANEXO I



GEOPARQUE
CARIRI PARAIBANO
projeto

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a) Senhor (a),

O presente questionário destina-se à coleta de dados para utilização no projeto de gestão do Geoparque Cariri Paraibano. A ideia é identificar fatores internos e externos ao município que se configurem como potencialidades ou ameaças ao desenvolvimento turístico.

Solicitamos, por gentileza, que responda o questionário com respostas diretas sobre seu município.

Agradecemos antecipadamente a colaboração.

Nome Completo:	
Idade:	Município:
Cargo/Função:	
Escolaridade/ Titulação: () Ensino Fundamental completo. () Ensino Médio Completo () Graduação. Em que curso? _____ () Mestrado ou Doutorado. Em que curso? _____	

1- Quais os pontos fortes de seu município que o destaca dentre os demais da região? Destaque cinco exemplos e marque com um (X) o seu grau de importância.

A)
B)
C)
D)
E)

2- Para você, o que precisa ser melhorado em seu município, para que se torne um local mais atrativo para visitação? Destaque cinco exemplos e marque com um (X) o seu grau de importância.

A)
B)
C)
D)
E)

3- Quais fatores do cenário externo ao município você considera que contribui para seu desenvolvimento (por exemplo: investimentos, eventos, incentivos)? Destaque cinco exemplos e marque com um (X) o seu grau de importância.

A)
B)
C)
D)
E)

4- Quais elementos externos ao seu município podem afetar negativamente, direta ou indiretamente, no crescimento e desenvolvimento do mesmo? Destaque cinco exemplos e marque com um (X) o seu grau de importância/efeito.

A)
B)
C)
D)
E)

5- Com quais ações seu setor poderia contribuir para o efetivo funcionamento do geoparque?

6- Comente qual é a sua visão em relação aos demais municípios constituintes do Geoparque Cariri Paraibano no que se refere a potencialidades e fraquezas.
